MARÇO . ABRIL . 2009

Jornal Espiritismo

Ano V | N.º 33 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

foto loucomotiv

REPORTAGEM

PEDAGOGIA ESPÍRITA: EDUCAR PARA A MUDANÇA

Em 24 de Janeiro teve lugar o I Seminário da Associação Portuguesa de Pedagogia Espírita, no salão nobre da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Estiveram presentes cerca de 80 pessoas, entre professores, pais e muitos curiosos sobre o que é a Pedagogia Espírita.
Pág. 7

NOTÍCIA

PINTURA MEDIÚNICA

Florêncio Antón visitou Portugal. A organização deste evento de pintura mediúnica, nas Caldas da Rainha, esteve a cargo do Centro de Cultura Espírita, com o apoio da Câmara Municipal, que cedeu o auditório da Expoeste.
Pág. 6

ENTREVISTA

JULIETA MARQUES

Maria Julieta da Conceição Marques nasceu na Chamusca, distrito de Santarém no dia 21 de Abril do ano de 1938 e vive em Lagos desde o ano de 1961. Veja as respostas!
Pág. 10

CRÓNICA

O MANDAMENTO ÁUREO

Durante a última ceia, numa doce convivência a poucas horas da sua iminente Paixão, Jesus fazia aos apóstolos carinhosas recomendações. «Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros».
Pág. 12

CRÓNICA

UMA ERA DE ESPIRITUALIDADE

Na mesma altura em que saiu «O Livro dos Espíritos» também viram a luz do dia obras de tanto impacto como «O Capital», de Karl Marx, ou «A Origem das Espécies», de Charles Darwin.
Pág. 15

Tu és pai de mim

Se o português aplicado fosse correcto não seria de pensar duas vezes neste assunto. Tornar-se-ia mimético. Ou não: o programa do computador sublinha a frase ao perguntar se é mesmo assim que deve ficar escrito. Não será português usual. E haverá uma explicação clara para o facto. Num semáforo, enquanto o pai leva o Pedro à escolinha, a carita irresistível de seis anos de idade do petiz arranca do progenitor uma verdade grande em tom de brincadeira: «Minha riqueza!».

A lógica do menino não é universal. Será que alguém a domina? Como a mãe lhe diz o mesmo há mais tempo, ele registou o exclusivo e mediante a usurpação do pai, repete-lhe numa voz condescendente e doce: «Não sou a riqueza de ti», e justifica à maneira dele: «Tu és pai de mim!».

O conluio é uma troca de afectos, num ritmo que não tem pressa. E a solução seria fácil, se o pai gostasse de a contornar. Bastava dizer-lhe «Meu riquinho».

Começar um editorial com estas linhas não é falta de respeito nem a ninguém nem a nada. As relações entre pessoas estão cheias de aceitação e rejeição nas interacções que se estabelecem, numa tentativa de acertar lógicas que em muitos casos estão prenhes de subjectividade.

É esta diferença de experiências de vida, ao longo da pluralidade das existências, mas sobretudo a forma como cada um vai interpretando o que lhe acontece que dá o somatório de conclusões imediatas, por vezes inconscientes, na verdade a matéria-prima da lógica pessoal de cada um.

Os condicionamentos orgânicos e culturais adicionam outros parâmetros e diante de tantas variáveis por vezes é fácil chegar à conclusão de que tudo é relativo.

Tudo o que é humano – desde a linguagem à moda, das verdades tidas como socialmente mais seguras ao próprio tempo – é mutável, está a caminho de se burilar, rumo ao aperfeiçoamento.

Mas as leis da natureza não são assim relativas. Ferramentas da «inteligência suprema, causa primária de todas as coisas» criam estímulos dinâmicos na vida, em qualquer plano, para passo a passo se alcançar patamares mais felizes.

Em qualquer existência o que permanece são os afectos que sublimam as experiências, vida após vida, apesar da divergência de interesses pessoais e dos caminhos do pensamento de cada um nos múltiplos cenários reencarnatórios que atravessemos. Nessas diferenças entre uns e outros, para além de todas as pérolas que Jesus deixou, fica também a luz da divergência mantida carinhosamente entre o pai que vê no menino o seu tesouro e no filho que, logicamente, crê que só a mãe deve dirigir-se-lhe assim.

Por Jorge Gomes

fotoloucomotiv

fotoloucomotiv

A história do lápis

O menino olhava a avó enquanto esta escrevia uma carta.

A certa altura, perguntou:

- Está a escrever uma história que aconteceu connosco? E, por acaso, é uma história sobre mim?

A avó parou a carta, sorriu, e comentou:

- Estou a escrever sobre ti, é verdade. Entretanto, mais importante do que as palavras, é o lápis que estou a usar. Gostava que fosses como ele, quando cresceres.

O menino olhou para o lápis, intrigado, e não viu nada de especial.

- Mas ele é igual a todos os lápis que já vi!

- Tudo depende do modo como olhas as coisas. Há cinco qualidades nele que, se conseguires mantê-las, serás sempre uma pessoa em paz com o mundo.

"Primeira qualidade: podes fazer grandes coisas, mas não deves esquecer nunca que existe uma Mão que guia os teus passos. A essa mão nós chamamos Deus, e ele deve sempre conduzir-te em direcção à sua vontade".

"Segunda qualidade: de vez em quando eu preciso de parar o que estou escrevendo, e usar o aguça. Isso faz com que o lápis sofra um pouco, mas no final, ele está mais afiado. Portanto, saiba suportar algumas dores, porque elas o farão uma pessoa melhor."

"Terceira qualidade: o lápis sempre permite que usemos uma borracha para apagar aquilo que estava errado. Entenda que corrigir uma coisa que fizemos não é necessariamente algo mau, mas algo importante para nos manter no caminho da justiça".

"Quarta qualidade: o que realmente importa no lápis não é a madeira ou a sua forma exterior, mas a grafite que está dentro. Portanto, cuida sempre daquilo que acontece dentro de ti."

"Finalmente, a quinta qualidade do lápis: ele sempre deixa uma marca. Da mesma maneira, nota que tudo que fizeres na vida irá deixar traços, e procura ser consciente de cada acção tua".

Por Autor desconhecido, em http://www.consolador.com.br/textos.php?id=967

O Curso Básico de Espiritismo é gratuito?

Não há tempo para contar a quantidade de mensagens que diariamente chegam ao e-mail da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP). Todos os minutos são importantes para que as respostas sigam com deferência e cuidado. Em 25 de Fevereiro A. Fernandes pergunta por e-mail, sobre o curso que esta associação disponibiliza via internet: «Gostaria de saber se o Curso Básico de Espiritismo (por via internet) é gratuito, na sua totalidade, e qual o seu tempo de duração».

Mário, pela ADEP, deixa a resposta entre muitas outras, bem diferentes: «Olá A. Fernandes, o Curso Básico, e todas as actividades e serviços espíritas, são rigorosa e totalmente gratuitos. Os downloads de livros são gratuitos, mas as versões de papel que pode adquirir nas associações espíritas têm um custo que cobre apenas as despesas com papel, tintas, tipografia e transportes. Gostávamos de poder oferecer as obras impressas, mas não temos rendimentos. O Espiritismo é totalmente voluntário. Nenhum de nós ganha qualquer remuneração. A duração do Curso Básico on-line vai depender do ritmo a que queira e possa fazê-lo. A versão on-line foi criada para pessoas que não têm uma associação espírita por perto, ou para os que não têm disponibilidade de horários. Abraço e disponha sempre».

> todas as actividades e serviços espíritas, são rigorosa e totalmente gratuitos.

De além-mar, Dermeval Carinhana Junior dirige-se ao «Jornal Espiritismo»: «Temos a satisfação de informar que desde Janeiro de 2009 nossa Associação conta com uma sede própria. Ainda há muito que ser feito, visto que ainda estamos em uma primeira etapa da construção. Porém, é certo que esse é um marco concreto que assegurará a continuidade de nossos trabalhos na propagação do Espiritismo. Assim, gostaríamos de solicitar aos companheiros, por gentileza, a actualização de nosso novo endereço para correspondência: Associação de Divulgadores do Espiritismo de Campinas – ADE Campinas - Rua Pedro Gianfrancisco, 804 - Parque Via Norte, Campinas, SP - CEP 13065-195 Brasil. Aproveitamos esta oportunidade para expressar nosso agradecimento e satisfação por contar com a presença do periódico «Jornal Espiritismo» no nosso programa «Observatório Espírita», que vai ao ar todas às sextas-feiras, ao vivo, a partir das 20h30 pela WEB Rádio Espírita Campinas, emissora da ADE Campinas que pode ser acessada no endereço www.radioespirita.org.br. Actualmente, a nossa página conta em média com 25 acessos diários, entre ouvintes do Brasil e de países como EUA, França, Alemanha, Suíça, Argentina, Japão, Portugal e outros. No caso específico do «Observatório Espírita», que está no ar desde Agosto de 2007, os nossos ouvintes são, em sua maioria, editores e articulistas da imprensa espírita, indicando que, de facto, seu objectivo de "oferecer um panorama geral da imprensa espírita" tem sido alcançado. Mais uma vez agradecemos a confiança em nosso trabalho e nos colocamos à disposição dos companheiros».

fotoarquivo

ADEP na rádio TSF

Na sequência de vários e-mails recebidos na TSF a solicitarem uma entrevista com a ADEP, devido a terem falado erradamente de espiritismo, esta estação achou por bem fazê-lo.
João Paulo Meneses, jornalista da TSF e autor do programa MAIS CEDO OU MAIS TARDE que vai para o ar das 15H00 às 16H30, convidou a ADEP para estar presente a falar de Espiritismo.
No dia 3 de Março de 2009, José Lucas, secretário da ADEP, esteve presente nos estúdios da TSF, em Lisboa, esgrimindo argumentos, numa entrevista que cativou muita gente, tendo em conta ser uma emissora nacional.
O próprio jornalista afirmou não ter ideia de que afinal o Espiritismo era bem diferente, assumindo ter recebido muito feedback acerca do programa.
Para quem esteja interessado em ouvi-lo poderá fazê-lo na página da ADEP em www.adeportugal.org ou no site da TSF em http://tsf.sapo.pt/Programas/programa.aspx?content_id=1016877&audio_id=1158977

fotoaméliareis

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Estado vegetativo

«Li o artigo "Meses em estado vegetativo", do Dr. Ricardo Di Bernardi. Ficou-me em dúvida a ideia de que, durante o sono, o Espírito está mais livre. A resposta de «O Livro dos Espíritos» não se refere a Espíritos moralmente mais elevados nem abre excepções para nenhum dos diversos graus de evolução dos Espíritos. (…)», escreve Vítor Santos, que deixa uma segunda observação: «Qual a razão pela qual o estado de coma se diferencia do estado de sono no que se refere à liberdade relativa do Espírito em relação ao corpo? Aparentemente tudo parece indicar que se deveria tratar de um estado de maior liberdade do que no sono... As aparências podem iludir, bem sei, o que acha da diferença entre sono e coma, no que se refere à liberdade do Espírito em relação ao corpo?».

fotoloucomotiv

Dr. Ricardo Di Bernardi – Prezado Vítor Santos: sobre a primeira questão, muitas respostas de «O Livro dos Espíritos» são dadas sobre a vida no plano espiritual referindo-se aos Espíritos em equilíbrio, ou seja, na situação habitual. Dê uma olhadela mais minuciosa nas suas páginas e irá encontrar diversas respostas onde podemos perceber que há esta característica.
O mesmo ocorre para a média das pessoas encarnadas. Assim: cada fenómeno de sonambulismo é peculiar, cada caso tem especificidades muito interessantes, e não há um igual a outro. Idem em relação ao sono, aos sonhos, desdobramentos e assim por diante.
Sabemos pela vasta literatura espírita, e observações diversas, que algumas pessoas, em algumas situações, ficam jungidas ao corpo físico, dormindo ao lado no corpo perispiritual; no entanto, é verdade que o mais comum é que fiquem libertos, como diz.
Sobre as outras questões digo-lhe o seguinte: o cérebro perispiritual está fixo ao cérebro biológico, molécula a molécula, por uma estrutura intermediária denominada corpo etérico que é um campo de bioenergia (ou fluido vital).
No sono, a consciência do Espírito expressa-se por um cérebro saudável. As ligações entre o sistema nervoso do perispírito e o sistema nervoso biológico estão organizadas, e o fluxo entre ambos faz-se normalmente. O desdobramento ou projecção astral ocorre sem maiores dificuldades, excepto nas peculiaridades de cada indivíduo.
Lembro, novamente, que não há como generalizar esta afirmativa, pois ao contrário de matemática onde 2 + 2 é sempre 4, quando se trata de individualidades humanas, nunca há um caso idêntico a outro. Todos somos diferentes. Há uma média de situações ou um modelo. E as respostas sempre serão dadas assim.
No coma, a fixação do cérebro do corpo espiritual, ao cérebro do perispírito, se processa de forma fora dos padrões normais.
Quando se trata de uma pessoa espiritualmente mais equilibrada, isto é um espírito mais desprendido dos valores materiais, o coma pode facilitar a saída do Espírito (com seu corpo astral junto) e este sentir-se consciente na dimensão extrafísica.
No entanto, a grande maioria das pessoas no nosso planeta não estão nessa condição, estão aferradas à matéria em todos os sentidos e, portanto, lutam mentalmente para se fixarem, para não saírem e se jungem ao corpo em coma. Tal postura pode ter diversos níveis e ser mais ou menos consciente.
O cérebro enfermo dificulta a coordenação do raciocínio que embora venha do corpo mental e se expresse pelo cérebro perispiritual usa um cérebro biológico danificado em vias de se desestruturar ou já em processo de perda de funções. Tal situação biológica tem repercussões muito diferentes em cada Espírito.
Uma citação de «O Livro dos Espíritos», pergunta 401: «Durante o sono, a alma repousa como o corpo? Não, o Espírito jamais está inactivo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, ele se lança pelo espaço e entra em relação mais directa com os outros Espíritos». Sim, Vítor, esta é a regra geral. Na doutrina espírita e na vivência mediúnica, aprendi que cada caso é diferente, cada espírito tem um grau de evolução, de consciência de liberdade específico. No entanto a regra geral é esta mesmo que está em «O Livro dos Espíritos».
Quando indaga «Como é que o Dr. Ricardo Di Bernardi chegou às conclusões que lhe permitiram responder ao artigo: foi através de mensagens mediúnicas, de estudos científicos, da leitura de obras de outros autores? Da comunicação com espíritos em estado de coma?», tenho a dizer-lhe – caro amigo e estudioso da doutrina espírita: as nossas conclusões decorrem do conjunto destes factores, citados por si na sua pergunta, incluindo leitura de obras espíritas, comunicações mediúnicas, estudos espíritas da ciência do mundo extrafísico e contactos com Espíritos em estado de coma.
Tenho 60 anos, e desde criança que o meu pai me falava da vida espiritual. Ele tinha uma vasta biblioteca. Aos 14 anos eu já participava da sessão mediúnica, portanto, há já 46 anos convivo com a dimensão extrafísica e participei de centenas de diálogos com os amigos do plano espiritual.
Estudo muito e leio. Nestes estudos, sempre separo o joio do trigo, procuro seguir a recomendação do mestre lionês, Allan Kardec, que nos diz: só aceite se a informação tiver os três requisitos básicos: Universalidade – a informação vier por mais de uma fonte mediúnica; Utilidade - Traz algo construtivo; e Racionalidade - é lógica, é compatível com a razão.

Muitas respostas de «O Livro dos Espíritos» são dadas sobre a vida no plano espiritual referindo-se aos Espíritos em equilíbrio.

Já fizemos alguns trabalhos para Espíritos em estado de coma. Recentemente, nas duas semanas anteriores, fizemos para o meu sogro, com 92 anos, que desencarnou logo de seguida. Foi fantástico.
Os médiuns em trabalho, sob minha coordenação, desprenderam-se do corpo e o visitaram no leito. Observaram a atmosfera energética da família, as dificuldades e os problemas. Foram encaminhados seres que mesmo querendo ajudar atrapalhavam.
Vimos formas ideoplásticas – formas-pensamento - de familiares. Foi feita a dissolução destas ideoplastias. Após duas sessões de duas horas exclusivas e específicas para o caso, o avô se comunicou agradecendo nosso trabalho e comentando particularidades. Não vou citar detalhes pois envolve questões de família. Ele era espírita palestrante e ex-presidente da Federação Espírita Catarinense. Este foi, portanto, um exemplo de vivência prática. Desejo-lhe constante estudo e pesquisa.

CENTRO DE CULTURA ESPÍRITA MAR DE ESPERANÇA

Em Ílhavo, o CCEME desenvolveu as seguintes palestras sobre doutrina espírita no passado mês de Março, às quintas-feiras, pelas 21 horas: dia 5 Mário João Pedro falou de "AMAI OS INIMIGOS". Dia 12, Cátia Martins, psicóloga, da Associação Medico--Espírita do Porto (AME) e do Centro Espírita Caridade por Amor abordou o tema "DRAMAS DA OBSESSÃO". Dia 19, Isabel Feio falou de "A VIDA PERANTE A MORTE E O FUTURO". Dia 26, Nelson Almeida dissertou sobre "O NOSSO TRILHO ESPIRITUAL". Nestas palestras houve sempre 15 minutos para perguntas e respostas.
O CCEME é uma associação sem fins lucrativos, com site em mardeesperanca.do.sapo.pt e fica na Rua João de Deus, nº. 17, Ílhavo.

ENVELHECER: CONFERÊNCIA EM BARCELOS

Sábado, 28 de Fevereiro, pelas 21h30, foi abordado no Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos o tema «Envelhecer», por Ulisses Lopes, colaborador da ASEB (Associação Sociocultural Espírita de Braga), presidente da Direcção da ADEP (Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal).
Esta associação fica na Rua Fernando de Magalhães, n.º 53, em Barcelos.

JULIETA MARQUES PALESTRA EM CALDAS DA RAINHA

No dia 18 de Fevereiro Julieta Marques palestrou na União Espiritualista de Olhão, pelas 21h00. O tema sobre que dissertou foi "OS ANIMAIS TÊM ALMA?".
Na Nazaré teve lugar o seminário subordinado ao tema TERAPIA DO AMOR, e que contou com a presença de Julieta Marques, convidada para o evento, que apresentou dois temas. Isto teve lugar nos dias 28 de Fevereiro e 1 de Março e foi na sede da Associação Espírita Luz no Caminho, na Nazaré.
Julieta falou ainda em Caldas da Rainha na Associção Cultural Espírita, sita na rua Eça de Queirós nº 5 C, e proferiu uma palestra dia 6 de Março abordando a crise económica sob o ângulo espírita.

CENTRO ESPIRITA PERDÃO E CARIDADE

O CEPC, em Lisboa, na Rua Presidente Arriaga, nº 125, durante os meses Fevereiro e Março desenvolveu diversas actividades.
Por exemplo, os Diálogos Espíritas, que decorrem nos primeiros domingos de cada mês entre as 17H e as 19H, abordaram o tema «O Espiritismo e a 3ª Idade», explicado por Delfim Nobre, dia 1 de Março.
Os temas partilhados (às 4ªs feiras entre as 18:30H e 19:15H), em Fevereiro debruçaram-se sobre A PRECE, enquanto em Março se ocupam da EDUCAÇÃO ESPÍRITA.
Dia 15 de Março (domingo entre as 17 e as 19 horas) Maria Emília Barros, directora nacional do Departamento Infant-Juvenil estará no CEPC, onde aborda o tema "Compreenda a sua Família, para se compreender a si mesmo".
Por Elisa Viegas

PALESTRAS ESPÍRITAS DISPONÍVEIS EM ÁUDIO NA INTERNET

O Centro de Cultura Espírita, sito no Bairro das Morenas, em Caldas da Rainha, na Rua Francisco Ramos, nº 34, r/c., informa que já se encontram disponíveis mais palestras em áudio, na sua página em www.caldasrainha.net/cce onde as pessoas poderão ouvir e / ou fazer download.
As palestras disponíveis em áudio são as efectuadas neste centro espírita, procurando assim levar a informação espírita, falada a pessoas que se interessam pela doutrina espírita e não tenham nenhum centro espírita na sua área de residência, bem como para invisuais e / ou pessoas que gostam de gravar as palestras e ouvir em sua casa ou no seu automóvel.
Fonte: CCE (Caldas da Rainha)

VANSAN EM PORTUGAL

Na continuidade do seu périplo realizado o ano passado, Vansan vai estar de novo entre nós para mais uma oportunidade de, através da música, entendermos melhor a mensagem de vida que a Doutrina Espírita tem para nos oferecer.
Nascido em Mogi das Cruzes – S. Paulo, Brasil, onde reside, profissionalmente é formado em Comunicação Social e Artes pela Universidade de Mogi das Cruzes.
É membro do Centro Espírita Caminho da Luz, de Mogi das Cruzes, onde trabalha como médium.
Nas suas palestras musicadas procura elevar, pelo conteúdo das suas músicas, o padrão vibratório de todos os que nelas tomam parte, permitindo a cada um encontrar-se consigo mesmo e reflectir sobre a essência da vida. Objectiva a que todos os que assistem às suas palestras alterem as suas emoções, modifiquem os seus sentimentos e se tornem mais permeáveis. Vansan vai estar, no mês de Maio de 2009, nas seguintes associações espíritas da região centro: Dia 04 – Associação Cultural Espírita de Aveiro. Dia 05 – Associação Porto de Abrigo, Ílhavo. Dia 06 – Associação Espírita Consolação e Vida, Águeda. Dia 07 – Associação Cultural Auxílio e Esclarecimento Nosso Lar, Aveiro. Dia 08 – Associação Social -Cultural Espiritualista de Viseu. Dia 09 – Associação Cultural Beneficente Mudança Interior.

ESPANHA: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO

O II Simpósio Internacional de Espiritismo celebrou-se dia 28 de Fevereiro, na cidade espanhola de Lleida, Barcelona.
Organizado pela "Asociación Internacional para el Progreso del Espiritismo (A.I.P.E.)" teve como tema a «Contribuição do Espiritismo na Cultura».
Representando Portugal esteve a AME Porto - Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto*. Lígia Almeida, médica geriatra e presidente da Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto, apresentou o tema "Contribuição do Espiritismo na Medicina". Dévora Viña, licenciada em Historia de Arte e presidente da AIPE, falou da «Influencia Espiritual ao longo da Historia de Arte».
* www.ameporto.org

JORNADAS ESPÍRITAS DE "TARGARINA", BARCELONA

As II Jornadas Espíritas de "Targarina", organizado pela "Associação Espírita OTUS i Neram" celebrar-se-ão no domingo 1 de Março de 2009, na cidade espanhola de Tàrrega, Barcelona. Como convidado internacional, estará o conferencista português Luís de Almeida.
Programa: 9:00 - conferência "Viajem Astral" será apresentado por Mauro Barreto (professor do Ensino Secundário e membro do Grupo Espirita de La Palma). 10:30 - conferência "Leis que regem a encarnação" apresentada por Mercedes García de la Torre (Licenciada em Geografia e História, presidenta de la Asociación Espírita Andaluza). 12:00 - conferência "Pensamento factor de enfermidade ou saúde: A física quântica explica ", apresentado pelo português Luís de Almeida (engenheiro espacial). 16:00 - conferência "A evolução cósmica", apresentada por Milagros Merino Santamaría (licenciada em Direito e membro da Associação Espírita Andaluza). 17:30 - conferência "Autoconhecimento individual e aperfeiçoamento planetário" por David Estany Prim (licenciado em Ciências do Trabalho, membro da "Associação Espírita Otus i Neram de Tàrrega"). 19:00 - conferência "Pensamento" por Manuel Soñer Cano (informático e membro del Centro Espirita Manuel y Divaldo de Reus).

Aniversário: Centro de Cultura Espírita

No dia 3 de Janeiro de 2003 o Centro de Cultura Espírita abria as suas portas no bairro das morenas, nas Caldas da Rainha, sendo o 2.º Centro Espírita da cidade. Ao fim de 6 anos de idade, comemorados este ano fomos ver como está a decorrer a sua actividade.

fotoarquivo

Ao longo do mês de Janeiro deste ano de 2009, o Centro de Cultura Espírita (CCE) com sede na Rua Francisco Ramos, 34, r/c, em Caldas da Rainha, (www.caldasrainha.net/cce) levou a cabo uma série de conferências semanais com personalidades convidadas.
Com uma actividade ininterrupta semanal, baseada no voluntariado gratuito, o CCE tem actualmente uma conferência pública todas as sextas-feiras, pelas 21 horas, fluidoterapia e atendimento ao público.
Aos sábados, às 15 horas, tem a decorrer o Curso Básico de Espiritismo, a par da evangelização infanto-juvenil e, pelas 17 horas, uma outra actividade formativa que, vai desde actividades de índole espiritual - como dar passe espírita, como falar em público, como fazer atendimento ao público e curso de educação da mediunidade.
Semanalmente, às quartas-feiras, tem uma actividade de alfabetização de adultos e apoia cerca de 13 famílias carenciadas, com géneros alimentares. Todas as actividades desta associação são gratuitas e este Centro Espírita é mantido pelo grupo de sócios que se quotizam para o manterem aberto, procurando levar àqueles que ali aportam o esclarecimento e o consolo espiritual.
Neste 6.º aniversário teve lugar uma mesa-redonda, no dia 2 de Janeiro, onde vários dos fundadores e trabalhadores do CCE explicaram, em conversa animada, o porquê da existência desta associação e como ela funciona. Na semana seguinte, dia 9, foi a vez da Drª Luísa Fernandes, de Lisboa, espiritualista, ter apresentado o tema "Eu e a paz", encantando os presentes com o seu verbo fácil e agradável.
No dia 16 de Fevereiro deslocou-se a Caldas da Rainha Reinaldo Barros, de Olhão, que efectuou brilhante conferência sobre "Valores morais versus Valores sociais", fazendo uma retrospectiva histórica da humanidade, da sua organização social, até aos dias de hoje, onde o materialismo vai secando os corações da humanidade, apresentando como alternativa a mudança de atitude do homem, para um "modus operandi" no sentido da fraternidade e do auxílio desinteressado mútuo, conforme os ensinamentos ético-morais de Jesus de Nazaré.
Julieta Marques, da cidade de Lagos, teve o ensejo de encerrar a comemoração do VI aniversário do CCE, desta feita com uma conferência no dia 23 de Janeiro, subordinada ao tema "Um Caso de Materialização de Espíritos". Com a sua simpatia cativante, Julieta Marques fez uma viagem no tempo, expondo experiências espíritas por que passou, nomeadamente a presença em sessões de materialização de espíritos, em cidades brasileiras, onde esteve de passagem.
Terminado este ciclo de palestras, o CCE continua com as suas actividades semanais, procurando levar à população caldense e não só, que frequentam o seu espaço, uma nova noção de vida em que os valores morais são primordiais, explicando ao homem que a sua vida tem uma razão de ser, que a imortalidade do Espírito, a possibilidade da comunicação com aqueles que nos precederam na grande viagem para o mundo espiritual e, que a reencarnação a par da pluralidade dos mundos habitados, são hoje factos insofismáveis que a experiência vem confirmar, trazendo novos paradigmas existenciais, que catapultem o homem para uma postura mais pacífica e fraterna na sociedade.

Pintura mediúnica

Mais uma vez, Florêncio Antón e Sidnei Rocha visitaram Caldas da Rainha, por ocasião de mais um périplo por terras portuguesas. A organização deste evento de pintura mediúnica esteve a cargo do Centro de Cultura Espírita, com o generoso apoio da Câmara Municipal, que cedeu o auditório da Expoeste, e do jornalista João Carlos Costa. Foi por uma boa causa, como veremos mais adiante.
Levávamos algumas perguntas preparadas para fazer ao Florêncio Antón, o médium espírita brasileiro que visita Portugal há quase 10 anos, mas ele acabou por nos esclarecer, na introdução do seu trabalho mediúnico da noite:
- À pintura mediúnica, ou psicopictografia, Florêncio chama "peripécias psíquicas". É uma manifestação mediúnica como tantas outras, e uma evidência da imortalidade da alma e da comunicabilidade dos Espíritos, como tantas outras.
- Não é um espectáculo. Para os espíritas é uma ocasião de convívio com os Espíritos pintores, que através do médium produzem as suas obras, num ambiente de paz e harmonia. Para os cientistas, é um fenómeno a merecer atenção, pois não há explicação, à luz dos conhecimentos académicos actuais, para o modo como um homem, de olhos fechados, pinta telas a óleo, basicamente com as mãos, numa velocidade vertiginosa. O cientista russo Alexandre Aksakof (1832-1903), foi dos primeiros a estudar exaustivamente estes fenómenos, junto da médium inglesa Elizabeth d'Espérance. Florêncio, como qualquer médium espírita, está sempre ao dispor da Ciência, e já pintou em Portugal na zona de Coimbra, perante uma assistência composta por médicos psiquiatras, neurologistas entre outras especialidades.
- Florêncio e Sidney viajam pelo Brasil, Peru, Colômbia, Panamá, Alemanha, Bélgica, Portugal, Espanha, Itália, Suíça, Suécia, Dinamarca, atendendo a convites diversos. Como espíritas que são, têm as suas profissões e vivem delas. A pintura mediúnica – uma actividade que acarreta dissabores, como o de serem tomados por vezes como prestidigitadores – é um meio de financiarem a tarefa na qual "empregam a juventude", a obra assistencial do Grupo Espírita Scheilla, que fundaram em 1999 com dinheiro amealhado com a venda dos quadros mediúnicos.
Florêncio apresentou imagens dessa obra assistencial, que está em crescimento e presta actualmente ajuda alimentar, de saúde, de alfabetização e de evangelização espírita. Crianças e famílias do bairro popular de Mussurunga, na cidade de Salvador, Estado da Bahia, são os destinatários do labor espírita desta dupla incansável. Florêncio Antón, que é licenciado em Pedagogia e trabalha em psicoterapia, está actualmente a estudar Enfermagem para poder prestar pessoalmente esses cuidados aos frequentadores do Grupo Espírita Scheilla.
Feita esta introdução, e após a prece singela que sempre precede a prática mediúnica cristã, passou-se ao trabalho da noite.
Raramente os pincéis ou as espátulas são usados. As mãos são o utensílio de eleição para a execução das telas, que ficam prontas em cerca de cinco minutos, em média. Em outro tipo de trabalho, no centro espírita, a média aumenta para uma hora e vinte minutos, conseguindo-se assim obras com mais qualidade. Nestas telas "expresso", é possível, contudo, diferenciar claramente a linguagem plástica bem definida, de acordo com os nomes que as assinam. E nesta noite fria de Inverno em Portugal, os quadros tiveram as assinaturas de Matisse, Toulouse-Lautrec, Manet, Berthe Morisot, Monet, Camille Pissarro, Picasso, Renoir, Sisley Miró e Van Gogh.
Desde 1990, já foram mais de 19.000 as telas produzidas mediunicamente, mas Florêncio (um completo leigo em pintura), após o trabalho, quando volta a abrir os olhos, vai sempre observar, com curiosidade, as obras que "saíram". Dos presentes na sala, é sempre o último a vê-las.
Por Roberto António

Educar para a mudança

fotoarquivo

No passado dia 24 de Janeiro, teve lugar o I Seminário da Associação Portuguesa de Pedagogia Espírita (APPE), no salão nobre da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
Estiveram presentes cerca de 80 pessoas, entre professores, pais e muitos curiosos sobre o que era a Pedagogia Espírita.
Primeiramente foi apresentado um vídeo, com imagens sobre a velha e a nova escola e as principais interrogações levantadas pela Educação contemporânea. O vídeo pelo seu conteúdo audiovisual permitiu aos participantes uma panóplia de leituras e interpretações que estabeleceram o tom para o que iria decorrer ao longo do seminário.
Ao longo da manhã, os participantes puderam familiarizar-se com a História da Educação Espírita, apresentada pela educadora Regina Figueiredo, em que foram apresentados os principais precursores da Pedagogia Espírita, desde Platão, Comenius, Rousseau, passando por Pestallozi e Rivail, terminando na contemporaneidade em Herculano Pires e Dora Incontri.
O professor Hugo Gonçalves passou "da teoria à prática" transmitindo vivências da sua prática pedagógica, onde a pedagogia espírita tem um papel relevante. Partilhou, ainda, com os presentes trabalhos elaborados pelos seus alunos onde recorreu aos pressupostos da Pedagogia Espírita bem como sugestões práticas passíveis de serem aplicadas em contexto escolar.
A APPE orgulha-se de ter, entre os seus convidados e oradores, uma representante da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, Ilca Figueiredo, que apresentou as suas actividades em estreita colaboração com Dora Incontri, a coordenadora-geral da ABPE que elevou a Pedagogia Espírita ao patamar de área de estudo académico, conferindo-lhe um "corpus" científico e académico, criando, para o efeito, cursos de pós-graduação em universidades brasileiras, reconhecidas pelo Ministério da Educação desse mesmo país, auxiliando na divulgação, no estudo e na "praxis" da Pedagogia Espírita.
A Escola da Ponte, honrou-nos com a sua presença, na pessoa do professor Ricardo França, demonstrando como é possível semear pequenas sementes de novas formas de encarar a educação e a criança na escola. Provou que, apesar da dificuldade de concretização do projecto no que concerne à introdução do mesmo na cultura do que é ser professor, tal é possível, praticável, desejável. Rubem Alves outrora escrevera acerca da Escola da Ponte que tanto admira: " Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. […]. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar ao voo, isso, elas não podem fazer, porque o voo nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado" (Alves, 2004).
Da parte da tarde, iniciaram-se os trabalhos com a apresentação do trabalho "O professor em tempos de mudança: algumas estratégias de bem-estar e realização profissional", pela professora Luísa Cristina Fernandes. Esta foi uma das apresentações mais apreciadas, pois esta "investigadora independente", como a própria se intitula, forneceu importantes contributos dos seus estudos e investigações em escolas sobre o ser professor, os novos desafios e as mudanças que devem surgir, estabelecendo empatia com a plateia que se revia nos resultados por ela obtidos, levando ao questionamento, à reflexão e à necessidade de passar à acção, na qual, a visão da Pedagogia Espírita parece, de acordo com os presentes, ir de encontro ao que é urgente fazer.
Os workshops que se seguiram, evidenciavam práticas pedagógicas preconizadas pela Pedagogia Espírita, que conduziram à reflexão em pequenos grupos sobre as seguintes temáticas:
Educação para a morte, orientado pelos professores José Castro e António Miranda;
Educar com Amor, orientado pela educadora Regina Figueiredo e pela professora Ana Neves;
Arte em Movimento, orientado pelo educador Daniel Saião e pelo professor Hugo Gonçalves;
Diálogo Inter-Religioso, orientado pelas professoras Vânia Ribeiro e Andreia Teixeira.
No final, Dora Incontri, graças às novas tecnologias, fez questão de gravar em vídeo, a partir do Brasil, a sua mensagem de apoio à APPE, estimulando os presentes a divulgarem e a estudarem a Pedagogia Espírita, elaborando textos científicos e promovendo momentos não só de reflexão mas também de investigação.
Em jeito de balanço, a APPE congratula-se com o sucesso deste evento não só pela afluência de participantes mas também pelo entusiasmo demonstrado pelos mesmos e agradece humildemente a todos aqueles que tornaram o frio dia 24 de Janeiro no dia mais radioso do ano pela energia positiva que transbordava dos corações de todos.

Por Vânia Ribeiro, membro da Direcção da APPE

Para saber mais consulte:
www.apedagogiaespirita.org
Para visualizar o Vídeo inicial do seminário: http://www.youtube.com/watch?v=CXq_hCsOdvE&feature=channel_page
Para visualizar a mensagem da Dora Incontri para os participantes no Seminário: http://www.youtube.com/watch?v=OYnF5DJ_Qtg&feature=channel_page

Causas da violência e agressividade na escola: o espiritismo explica

"A violência na escola é um tema que comporta um alto risco de manipulação". Éric Debardieux

fotoloucomotiv

Quase todos os dias é notícia casos de violência nas escolas. Queixam-se os jovens, queixam-se os professores. Se há um século atrás, a educação demasiado conservadora impunha a disciplina à reguada, no presente a disciplina pune-se com a exclusão da sala de aula, ou a ausência temporária, forçada, da escola. E se antes a agressividade era camuflada de respeito pelo mestre, agora ela ganha contornos de vitimação.
As estatísticas apontam que, em Portugal, 3 em cada dez alunos, são agredidos na escola.
Será que podemos falar de violência escolar? Quais as suas causas? Existe alguma receita mágica para combatê-la?
Na 4ª Conferência Internacional sobre Violência nas Escolas e Politicas Públicas, que decorreu no final de Junho de 2008 em Lisboa, a ministra da Educação afirmou que é preciso distinguir violência escolar de indisciplina.
Entende-se por violência um conjunto de comportamentos agressivos que se traduzem em vandalismo, bullying, hiperactividade, delinquência, etc. A agressividade é o comportamento destinado a magoar outra pessoa, e pode ser verbal, fisico ou psicológico. Como causas apontadas existem várias teorias: genéticas (sobrevivência da espécie humana), sociais (modelos) ou como resultado de um sentimento de frustação individual.
A indisciplina tanto pode traduzir-se por uma violação às normas sociais, como o vulgar insulto ou "falta de respeito".
Em estudos efectuados a respeito do tema, notamos uma preocupação excessiva em encontrar padrões de comportamento universais. A visão pessimista de que o ser humano é propenso para o mal e que muitos nascem "por defeito" naturalmente agressivos, propicia à exclusão e promove a discriminação.
Rousseau,Kant, Pestalozzi, Frobel são alguns dos filósofos, pedagogos que tentaram demonstrar que o homem é naturalmente bom, que traz consigo os germens do bem e do belo, e que pela educação desenvolvem virtudes até à perfeição.
Questionados os espíritos por Allan Kardec se a crueldade não derivaria da carência de senso moral (L.E.p.754), responderam: "não digas da carência, porquanto o senso moral existe, como principio, em todos os homens." Daqui se depreende que todos os homens nascem capazes de distinguir o bem do mal, logo todos possibilitados a serem pacificos e justos. O que os "corrompe" e desvia dos seus propósitos é a própria sociedade.
E se "Deus fez o homem para viver em sociedade" (L.E.p.766) com o fim de progredir, é na sociedade que urge fazer mudanças. No entanto, como nos diz Pedro Camargo uma reforma social só fará sentido se for a soma das reformas individuais, caso contrário será uma mera utopia.
Se na Escola observamos comportamentos agressivos, não podemos alhear-nos de todo um conjunto indissociável: educandos, educadores, pais, estrutura fisica escolar, materiais, orientações curriculares, medidas politicas, meios de comunicação, etc, etc. Por isso mesmo, são tantas as causas de violência quantos os seres que habitam a terra. Não porque eles sejam todos agressivos, mas porque o próprio ensino e a sociedade promovem esses comportamentos violentos.
O ensino autoritário, de "fora para dentro", que não promove o diálogo, que incentiva à competição ao invés da solidariedade; as famílias cada vez mais reduzidas, monoparentais, e a desvalorização dos laços familiares; os meios tecnológicos que ofuscam com a satisfação de prazeres imediatos; são algumas das causas evidentes neutralizadoras do aperfeiçoamento moral de cada individuo.

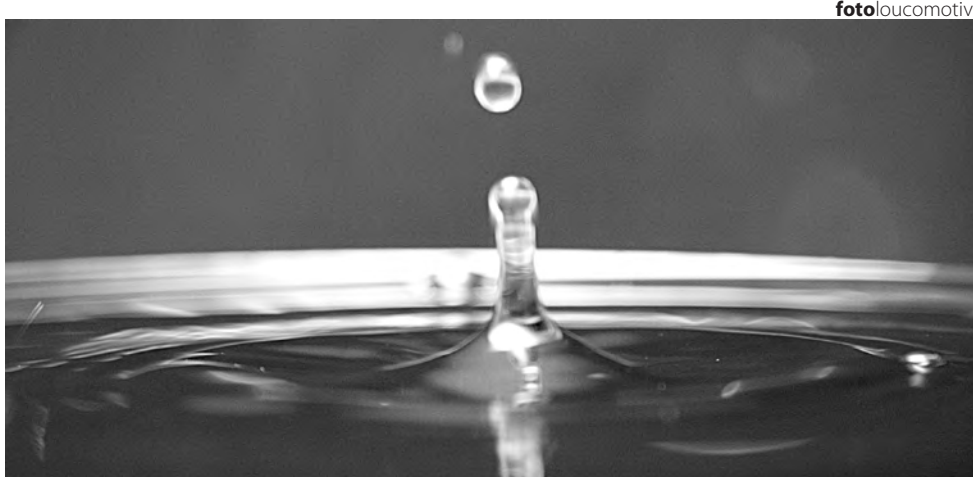
Todos os homens nascem capazes de distinguir o bem do mal, logo todos possibilitados a serem pacificos e justos.

O espiritismo vem nos demonstrar que a finalidade da vida é o Amor.
Sendo que o maior obstáculo ao progresso é o orgulho e o egoísmo (L.E.p.785), o espiritismo mostra-nos onde residem os verdadeiros interesses do homem: "Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro." (L.E.p.799)
Eis o caminho a seguir na reestruturação da escola: para combater a violência e a agressividade, não são precisas receitas nem "passes de mágica", baste que se proporcione, não a educação moral, mas a educação para o amor e com amor. A Escola não pode nem deve ser moralizadora, mas sim educadora! De nada serve "ensinar" e impor regras que não se entende para que servem. Criar disciplinas onde se transmitem conceitos abstratos sobre a moral, onde não se vivencia o que se aprende, são meros enfeites que atrofiam a vontade e promovem a dependência. Para educar no sentido de despertar para os valores morais, a Escola tem antes de promover a liberdade de pensar e ao mesmo tempo despertar para a consciencia religiosa, não do crer mas do ser.
A agressividade não faz sentido num ambiente onde todos se respeitam e se sentem irmãos, onde existe compreensão da vida e seus propósitos, onde todos unem esforços para o bem comum.
Se a Escola actual divulga e instrui em tantas áreas de saber, tem agora a responsabilidade e a tarefa de cultivar carácteres, valores morais e sentimentos. Educar na ciência do Bem!

Por Regina Saião

Cientistas descobrem água a 11 biliões de anos-luz

Astrónomos europeus encontraram água a uma distância de 11.1 bilhões de anos-luz (1). Este sinal viajando à velocidade da luz, a cerca de 300.000 km por segundo, demorou 11,1 bilhões de anos para chegar ao maior radiotelescópio individual e que se pode mover livremente, situado em Effelsberg, Bona, na Alemanha. Tem 100 m de diâmetro e pesa 3200 toneladas…

fotoloucomotiv

Esta descoberta mostra que as condições para a organização e continuidade de moléculas de água já existiam apenas com 2,5 bilhões de anos após o nascimento do nosso Universo. Muito antes do aparecimento do nosso Sistema Solar e consequentemente do Planeta Terra.
Esta informação é proveniente do QSO ou Quasi-Stellar Objects "MG J0414+0534".
Os QSOs são objectos que, à primeira vista, parecem estrelas normais. Após uma inspecção mais detalhada, apresentam espectros com deslocamentos para o vermelho (redshift) muito grandes, ou seja a luz que eles emitem é fortemente deslocada na direcção da extremidade vermelha do espectro.
Os pesquisadores do estudo calculam que o vapor de água teria existido em nuvens de poeira e gás que alimentavam o buraco negro supermaciço no centro do distante QSO. Esta descoberta foi confirmada por observações interferométricas (baseadas em fenómenos ópticos de interferência) de alta resolução com outro radiotelescópio como o conhecido VLA – Very Large Array, situado em Llanuras de San Augustin, Novo México, EUA, popularizado na série Contacto, em 1985, do astrofísico norte-americano Carl Sagan.
A sua descoberta foi possível também pela situação do quasar no espaço, com outra galáxia nos seus arredores que fez de espelho para reforçar a primeira, criando um excelente alinhamento.
Além do alinhamento providencial, os cientistas contaram com uma grande coincidência. O quasar está exactamente dentro do intervalo certo do desvio para o vermelho - ou redshift; a alteração na forma como a frequência das ondas de luz é observada em função da velocidade relativa entre a fonte emissora e observador - para que a emissão do sinal da molécula de água passe da sua frequência normal de 22 GHz para 6 GHz, entrando na faixa de alcance do receptor instalado no telescópio. Os cientistas salientam que não se trata de água líquida, mas de moléculas de água muito distantes entre si.
"É interessante que encontramos água no primeiro objecto aumentado gravitacionalmente que observamos no Universo distante. Isso sugere que a água pode ter sido muito mais abundante no início do Universo do que achávamos e é algo que poderemos usar em futuros estudos sobre buracos negros supermassivos e sobre evolução de galáxias", atestou um dos autores desta descoberta, John McKean do Instituto Max Planck de Radioastronomia de Bona.
A existência de água, mesmo que no estado gasoso 2,5 biliões depois da criação do nosso Universo e 6 biliões de anos antes do nascimento de nosso Sistema Solar e Planeta Terra parece corroborar com a tese da existência de Vida pelo Universo fora. E que a água já não é exclusiva do nosso Planeta, nem do planeta Marte nem das rochas da Lua, mas parece existir muito antes da nossa existência…
Parece-nos muito actual a conhecida pergunta 55 d'"O Livro dos Espíritos": «Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objectivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil (…). Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes».
Ao que parece para os defensores mais entusiastas da Terra ser um grão de areia cheio de privilégios, parece que até a própria água, anda por aí a viajar há muitos e muitos anos…!

(1) Ano-luz é uma unidade de comprimento utilizada em astronomia e corresponde à distância percorrida pela luz em um ano.
Por Luís de Almeida

Kant e a pluralidade de mundos

"A casa de meu Pai tem muitas moradas". Com esta afirmação, com significação que permaneceu velada durante séculos, porventura ainda neste em que nos encontramos em alguns sectores, Jesus garantiu a pluralidade de mundos.

No entanto, esta verdade ainda não tem comprovação científica, pese embora a impossibilidade matemática de que assim não seja. Mas a razão humana, minimamente esclarecida sobre a realidade do Universo, só pode conceber que assim seja. É indigência cultural e mental continuar a acreditar que tudo quanto numa noite limpa se vê no céu existe unicamente para nossa fruição. Isto neste início de século XXI, porque no século XVIII oferecia algum risco, pelo menos em termos de reputação, afirmar essa pluralidade de mundos habitáveis e habitados (e Giordano Bruno havia pouco mais de 100 anos tinha ido para a fogueira). Na verdade, só um louco, ou um sábio, o faria. Kant certamente não era louco; então, era um sábio plenamente convencido do que dizia – do que disse em a "História Geral da Natureza e Teoria do Céu".
À luz dos conhecimentos actuais, certamente encontram-se falhas, erros grosseiros mesmo. Afinal, Galileu tinha 150 anos, a gravitação universal de Newton por pouco lhe era contemporânea. Mas, atente-se nisto: "(…) E, para tudo agrupar num único conceito geral, direi que a substância de que são formados os habitantes de diferentes planetas, neles se incluindo os animais e as plantas, deve ser de uma maneira geral duma espécie tanto mais leve e fina, e a elasticidade das fibras assim como a constituição avantajada da sua estrutura deve ser tanto mais perfeita, quanto esses planetas estiverem afastados do Sol. (…) Se, de acordo com isto, as capacidades espirituais estão numa necessária dependência face à substância da máquina que elas habitam, poderemos então concluir com uma probabilidade mais que razoável que a excelência das naturezas pensantes, a prontidão nas suas representações, a clareza e a vivacidade dos conceitos que recebem das impressões exteriores, assim como a faculdade de as congregar, por fim também a agilidade no exercício real, em resumo, toda a extensão da sua perfeição, está submetida a uma certa regra segundo a qual estas criaturas se tornam sempre mais excelentes e mais perfeitas de acordo com a relação de distância do seu lugar de habitação face ao Sol. (…)"
Numa outra passagem diz que na infinidade de planetas os desabitados não representarão mais do que as ilhas que hão desertas na Terra, e que mesmo esses serão um dia habitados quando geologicamente prontos para tal. Em relação à que foi transcrita, importa reter a noção de diversidade, embora não se possa inferir a ideia de progresso tal como os espíritas a entendemos. Não obstante, é notável esta tese de Kant, assim como a da generalidade das expostas no livro referido, o qual representa um surpreendente oásis encontrado como adenda isolada depois da travessia obrigatória de a "Crítica da Razão Pura".
Por A. Pinho da Silva

fotoarquivo

Entrevista com Julieta Marques

Maria Julieta da Conceição Marques nasceu na Chamusca, distrito de Santarém no di a 21 de Abril do ano de 1938 e colabora na Associação Espírita de Lagos desde o ano de 1961.

Como conheceu o espiritismo?
Julieta Marques - Ouvi falar de Espiritismo em primeira mão através da minha avó em Luanda, Angola, pelos meus 14 anos, mas ela seguia o Racionalismo Cristão de Luís de Matos. Confesso que não me interessou, embora meu espírito proundamente místico e religioso.
Quando em 1960 vim para Lagos viver, ouvi falar do mesmo tema e aí sim, interessei-me, simples curiosidade em princípio. Queria ver o que "isso era", mas a verdade é que me apaixonei pela Doutrina Espírita e essa paixão dura até aos dias de hoje. As circunstâncias foram curiosas: fui falar com uma trabalhadora da casa que me pediu sigilo de minha entrada na associação espírita e que estivesse lá pelas 20h30. Tudo era proibido e falado à boca pequena.

Pertence à associação espírita mais antiga do país. Havia dificuldades no tempo de Salazar?
Julieta Marques - Imensas! Começava pela falta de liberdade em nos reunirmos: só eram autorizadas 15 pessoas, sob pena de prisão se houvesse mais gente. Depois não havia contactos. O movimento estava disperso, ninguém sabia de ninguém. Não havia correspondência com quem quer que fosse. As duas únicas revistas que nos chegavam eram ESTUDOS PSÍQUICOS e FRATERNIDADE, esta existe até hoje. Quase não tínhamos livros para estudar e as reuniões resumiam-se à mediunidade, atendimento fraterno e passe magnético.

Tem alguma história pitoresca dessa época?
Julieta Marques - Certa noite antes do início dos trabalhos, batem à porta com certa violência
Ao abri-la deparámos com quatro soldados da GNR com espingardas ao ombro. Vinha buscar nosso irmão Francisco Rafael, que era quem superintendia a tudo e o médium por excelência em vidência, clarividência e audição. Ficámos assustadas, e lá foi ele. Como mais jovem pedi que não nos retirássemos e ficássemos em oração por mais algumas horas, isto eram 20h45. Quando era 1 hora da madrugada sem nada sabermos do que estava a acontecer, decidimos ir para casa. Na manhã seguinte procurei inteirar-me da situação ao que fui informada de que tudo estava bem e que nosso irmão tinha vindo dormir a casa. Que acontecera então? O filho do sargento era vítima de grave obsessão. Já tinham corrido tudo com o jovem e nada de ajuda. Alguém falou ao sargento de nossa casa e do nosso Rafael. Bom, o rapaz ficou livre do obsessor e nós sorrimos felizes.

Quais as personalidades espíritas que mais a marcaram nessa época? Isidoro Duarte Santos, sua esposa ou outros?
Julieta Marques - Sem dúvida o tenente Isidoro Duarte Santos era uma figura carismática, simpático, afável, sorridente e gentil por excelência. Mas outros me marcaram, como Casimiro Duarte, Sr.ª D. Maria Raquel Duarte Santos que viveu momentos atribulados após o desencarne de seu marido e quando teve, por inerência das circunstâncias, de ocupar o cargo de presidente da Federação Espírita Portuguesa. Eduardo de Matos, com seu jeito intempestivo, dinâmico e arrojado. Prof. Francisco Cabrita, homem ponderado, muito introvertido, mas bom espírita. D. Maria Luísa Cardoso, ela também grande dama do Movimento. Divaldo Franco quando nos visita pela primeira vez em 1967 e quando tudo era menos complicado, pois que eram as instituições que se quotizavam para lhe pagar as viagens.
Todos me marcaram pela positiva, pois que os exemplos de vida eram gigantescos, e eu era uma menina no meio de tanta gente crescida...

> A Doutrina é uma coisa maravilhosa, nós é que ainda não nos enquadramos verdadeiramente dentro de seus postulados, por isso as diferenças de posição e opinião. Coisas dos homens!

O Espiritismo é muito respeitado em Lagos, pelas entidades oficiais, onde têm desenvolvido várias actividades: que têm feito?
Julieta Marques - Naturalmente que tem sido um trabalho de anos, dando muita dignidade ao que fazemos, dando exemplos de cidadania e respeitabilidade dignos de nota. Somos por isso ainda hoje uma referência. Conseguimos que nos respeitassem e nos aceitassem, o que é muito importante.
Porquê? Sempre que realizávamos qualquer evento sempre enviámos o programa e o convite pessoal a todas as entidades oficiais, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, GNR, Guarda Fiscal, Cruz Vermelha. Muitos anos não vinham, depois a pouco e pouco essa situação mudou e hoje somos convidadas para fazer parte de vários eventos oficiais, como a Feira Quinhentista que se celebra de dois em dois anos, na Rede Social e até hoje nos solicitam as nossas salas para realizarem seminários, quando faltam espaços oficiais. Fazemos hoje parte das forças vivas da cidade. Mas foi um trabalho conquistado ao longo de muitos anos.

Já esteve ligada à rádio. Como foi isso?
Julieta Marques - Fiz um curso intensivo de programação de rádio no Brasil em 1982. Quando surgiram as rádios livres aí estou eu aos microfones com o programa «Minutos de Paz» que nos custava semanalmente 3.500$00, que pagávamos de nosso bolso. Pouco tempo após ser convidada pelo dono da rádio para ocupar o cargo de presidente da Direcção da Estação Rádio Barlavento Algarve. Aceitei mais esse desafio. Realizei, programei e fazia a locução de mais dois programas semanais, um dirigido às crianças e outro à mulher. Valeu a pena. Hoje estamos noutra estação com 30 minutos de emissão gratuita, aos sábados de manhã. Já não sou sozinha. Era importante que outros viessem também para dar continuidade ao trabalho quando eu um dia me for...

Embora sem posses já foi várias vezes ao Brasil a convite de amigos, uma delas com o objectivo de fazer palestras. Que panorama encontrou?
Julieta Marques - Tenho tido essa bênção de conquistar amizades que me convidam quando eu menos espero. Tenho feito palestras por todo o Brasil, graças a Deus. O panorama foi muito bom. Para além de ser sempre muito bem recebida, vi que havia um clima de família espírita. Conheci Deolindo Amorim, Hernâni Guimarães de Andadre, Jorge Andrea, Pedro Franco Barbosa, Espírito Santo, da Bahia, Chico Xavier, Henrique de Magalhães e muito outros. Isto nos anos 80. Depois comecei a perceber algumas dificuldades de relacionamento entre grupos, e hoje, como o movimento cresceu muito mais, naturalmente que as coisas tomam proporções idênticas. A Doutrina é uma coisa maravilhosa, nós é que ainda não nos enquadramos verdadeiramente dentro de seus postulados, por isso as diferenças de posição e opinião. Coisas dos homens!

Tem efectuado muitas palestras de norte a sul de Portugal: qual a sua radiografia do espiritismo em Portugal?
Julieta Marques - Desde Bragança, a Olhão, tenho na verdade divulgado a grande boa nova. É importante que nos conheçamos, que nos visitemos, que abramos as nossas casas para ouvir outros, conhecer outros irmãos de ideal nem melhores, nem piores, são como são e dão o melhor de si mesmos no trabalho que realizam. Neste momento o movimento cresceu muito e as estruturas estão a ceder, face à não correspondência que o movimento exige de coerência nos actos com o que se divulga. Mas creio que um dia todos acertaremos o passo na mesma direcção e então sim, seremos uma grande e unida família, a família espiritual.

> Afinal porque esperamos? Porque há casas onde não entra um convidado para fazer uma palestra? Porque há descriminação entre uns que são federados e outros que não são e outras tantas coisas mais.

Conte-nos um ou dois casos de evidência da imortalidade que mais a marcaram na sua vida.
Julieta Marques - Meu pai não era religioso, até ao dia em que começa a ter vidência e se transforma num ferveroso crente em Jesus e a Doutrina Espírita que busca conhecer. Quando se referia a Jesus ele sempre dizia: O Meu Senhor Jesus Cristo! Depois foram as reuniões de materialização de Espíritos, no Rio de Janeiro. E muitas outras coisas lindas que tenho tido a felicidade de viver.

Na sua opinião o que falta fazer para levar o espiritismo a quem não o conhece?
Julieta Marques - Exemplos vivos de nossa doutrina. Não basta apregoar, é preciso demonstrar pela prática o que os Espírito nos vieram dizer. Não basta o rótulo, é precisa a exemplificação viva, para activar nos outros o desejo de nos seguirem, enquanto isso não acontecer, tudo vai acontecendo muito devagar, demasiado devagar para as necessidades morais de melhoramento da sociedade, que somos nós também.

Como podemos ajudar a sociedade a tornar-se melhor neste momento actual?
Julieta Marques - Não nos fechando para o mundo dentro de "nossas capelas", julgando-nos melhores do que os demais. Colaborando em todas as situações em que possamos ser úteis e com um comportamento exemplar para podermos servir de estímulo para outros.
Agirmos conforme falamos, com gentileza, amabilidade, disponíveis para servir onde e quando formos chamados a isso. Diz-nos o Prof. Herculano que se soubéssemos o que é Espiritismo por certo o mundo estaria bem melhor pelo nosso esforço na sua divulgação.

> Parece que instrução, conhecimento da doutrina temos, mas o Amor... Por onde anda ele? Se alguém o encontrar que diga, por favor!

Afinal porque esperamos? Porque há casas onde não entra um convidado para fazer uma palestra? Porque há descriminação entre uns que são federados e outros que não são e outras tantas coisas mais. Aproximemo-nos, afinal Jesus e o Espírito de Verdade só nos pedem que nos amemos e instruamos. Parece que instrução, conhecimento da doutrina temos, mas o Amor... Por onde anda ele? Se alguém o encontrar que diga, por favor!

Por José Lucas

O mandamento áureo

foto loucomotiv

Durante a última ceia, numa doce convivência a poucas horas da sua iminente Paixão, Jesus fazia aos apóstolos carinhosas recomendações. Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros.
Não conheço aramaico, a língua em que Jesus se expressava. Mas o texto latino da Vulgata (mandatum novum do vobis) talvez sugira mais a própria ideia de um mandato, uma investidura, do que a de mandamento, preceito. Na verdade, o amor não se ordena, não se decreta, e, uma vez desperto no íntimo de cada ser, resplende com a espontaneidade duma função natural, que realmente é. Sem dificuldade se aceita que o Rei do Amor mandatou os seus seguidores na singela, mas altíssima, função de amar sem limites: "como eu vos amei".
Dezanove séculos volvidos, vem o prometido Espírito de Verdade insistir na relevância do amor, agora como um ensinamento: "Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo", deixando-nos entender que o segundo é uma via conducente ao primeiro.
O amor implica sobretudo a ideia de dar. No seu actual estágio evolutivo, a criatura humana ainda lhe associa muito a ideia de receber, confundindo-o mais com uma falta, uma carência que espera suprir através do receber; receber de outrem algo de que se sente carecido. Não é raro ouvir quem ama, dizer que precisa do ser amado, como se o amor fosse uma necessidade ou uma cobrança.
Uma forma muito nobre de amor, a caridade (sua faceta mais sublime, na expressão de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO) encontra-se no perdoar. Como indica a etimologia da palavra, perdoar carrega a ideia de doar, ou dar, reforçada pela partícula per, que nesta e em muitas outras palavras, tanto em Latim como na nossa Língua, tem o sentido de acentuar, reforçar (perfazer, perdurar, perfurar, etc.).
Perdoar, atitude fundamental na vivência cristã, contém portanto a ideia de dar.
Dar o quê? Dar ao próximo a libertação dos laços opressivos do nosso ressentimento, da nossa mágoa, despeito, condenação; é dar-lhe paz, libertá-lo de vibrações asfixiantes do nosso ego. Caso contrário, o próximo, que até pode não as sentir conscientemente, se estiver vulnerável é sempre molestado no plano inconsciente, por aquelas energias agressivas.
Antes, porém, já elas começaram a produzir desarranjos na fonte, isto é, na nossa própria organização mental e biológica, se não as tivermos controlado. E se deixarmos acumular na mente esse padrão de energias malévolas e tóxicas, quando elas atingirem um ponto de saturação vão expressar-se materialmente no nosso próprio organismo sob a forma de mal estar, ou até de enfermidade mais ou menos grave, segundo a natureza e intensidade das ditas energias.
É a emotividade ruim a somatizar-se em disfunção e sofrimento, na própria fonte.
No plano físico, se eu der do que possuo, fico com menos. Se eu tiver um bolo e der a alguém uma porção, certamente vai restar menos na minha posse.
No plano mental, não é assim. Se eu der (emitir) um pensamento, ele não diminui. Mesmo dado na totalidade, ele continua todo meu, domiciliado na minha mente.
E mais: se o meu parceiro/alvo aceita esse pensamento como próprio, reforça-o também, não só na sua mente e na minha, como ainda na psicosfera que envolve a ambos (e não apenas eles).
Recordemos o ensinamento de Jesus, em Mateus 18.19: se dois de vós se unirem, na Terra, para pedir alguma coisa, obtê-la-ão de meu Pai que está nos céus. Foi nessa mesma ocasião que o Rabi respondeu à conhecida pergunta de Pedro, sobre quantas vezes deveria perdoar: Não te digo que perdoes sete vezes, Pedro; mas setenta vezes sete vezes. E Jesus prosseguiu o discurso com mais uma bela parábola em torno do perdão.
Voltando à ideia de dar, consideremos outra passagem do Evangelho, em que o Mestre ensina: Dai e dar-se-vos-á: uma boa medida, cheia, recalcada, transbordante, será lançada no vosso regaço… A medida que empregardes com os outros será usada convosco (Lucas 6. 38).
Vemos, pois, que no plano mental dar e receber são recíprocos, reforçam-se mutuamente.
Ao longo das nossas existências, por toda a Terra, no plano mental temos dado e recebido muito entre nós: entre indivíduos, entre grupos sociais, entre nações. Em média, parece que temos dado muito mal, porque o panorama global é desolador: guerras, fome, doença, sofrimento, carências de toda a ordem, inclusive de meios elementares para sobreviver.
Tudo isso (tal como o seu reverso: paz, bem-estar, prosperidade) não provém de lado nenhum senão do gerador inesgotável que são as nossas mentes.
Na verdade, pensar é uma forma de darmos. Predominando muito mal no nosso pensar (medo, ansiedade, desconfiança, egoísmo, intolerância, ira, inveja, soberba, desdém…), logicamente estamos a dar e receber muito mal, impregnando de energias corrosivas o ambiente e afectando todos.

Na verdade, o amor não se ordena, não se decreta, e, uma vez desperto no íntimo de cada ser, resplende com a espontaneidade duma função natural

Cabe pois a cada um de nós vigiar-se, projectar da mente o seu melhor, o mais fraterno, mais generoso, corrigindo escrupulosamente tudo aquilo que tenda a vibrar em contrário, no nosso íntimo. E logo veremos o retorno correspondente.
Pode-se fazer uma experiência muito simples e muito eficaz:
Quando precisarmos de falar com alguém de quem dependa um assunto de nosso interesse, primeiro recolhamo-nos por breves minutos a orar por essa pessoa, pensando nela como um filho de Deus criado para ser perfeito, sábio e feliz; que está na Terra, tal como nós mesmos, para ir progredindo em luz, renovação íntima, auto-realização.
Se pusermos nessa atitude mental toda a sinceridade e convicção, seremos surpreendidos pelo nosso interlocutor com toda a simpatia do seu melhor acolhimento.
Quando um bom número de pessoas em todo o mundo passar a agir positiva e construtivamente na esfera psíquica, rapidamente veremos surgir um mundo novo, harmonioso, equilibrado.
Os pensamentos, ao serem "doados" aumentam, pois, o seu potencial. Quanto mais convictamente os irradiarmos da nossa mente em direcção a mais e mais pessoas, mais eles se nutrem e revigoram em capacidade de concretização.
Na primeira metade do século passado, o astrofísico Sir Arthur Eddington concluía, nas suas investigações sobre teorias de Física: a matéria-prima do Universo é a mente. Exprimindo a mesma ideia em termos diferentes, podemos dizer: todos os seres _ uma planta, um insecto, um animal de grande porte, um astro, uma galáxia, as nossas instituições terrenas _ todos os seres são uma ideia, uma forma-pensamento irradiada da Mente divina, ou da humana.
Cerca de cinco séculos a.C., o filósofo grego Anaxágoras afirmava: O que vemos, é a materialização do que não vemos. O que não vemos, é; o que vemos, não é. Não logrou dar expressão científica ao postulado que intuiu com tanto acerto, o que só veio a concretizar-se dois mil e quinhentos anos mais tarde, com as famosas equações (einsteinianas e outras) que revolucionaram a Humanidade.
Quando concentramos o pensamento na perfeição dos seres, estamos a dar-lhes (e a receber) isso mesmo: perfeição, harmonia, a natureza e destino maravilhosos de criação divina, que lhes são intrínsecos. Estamos a trabalhar, com Cristo e os ensinamentos do seu Evangelho, na estruturação dum mundo novo, de patamar evolutivo muito mais elevado: um mundo em regeneração.
O mais comum da Humanidade ainda "pensa" as outras pessoas como um concorrente, um rival, um possível adversário, um eventual perigo ou ameaça. Contudo a História também regista ocorrências individuais (e mesmo de grupos) de alta espiritualidade, que floresceram quer em ambiente de religiões formais quer com distanciamento de qualquer delas, e deixaram um rasto de edificante perfume para os concidadãos do seu tempo e para os vindouros.
Francisco de Assis (1182-1226) sentia em cada ser (pessoa, coisa ou animal) uma expressão harmoniosa e bela da criação divina. Com simplicidade e pureza de alma, em tudo se afinizava e irmanava: no irmão Sol, irmã Lua, irmã ave, irmã flor, irmão lobo, irmão fogo. Indiferente aos seus padecimentos físicos muito severos, vivia feliz, socorria enfermos e necessitados, cantava louvores ao Criador. A harmonia e paz que da sua mente se derramava em torno, ainda hoje, oito séculos volvidos, contagiam quem se abeira dos locais ou literatura relacionados com a sua presença na Terra.
Francisco exerceu primorosamente o "mandato" de amor que o Mestre lhe confiara. Também outros o têm feito, conhecidos ou não, seguidores de uma ou de outra denominação religiosa, ou de nenhuma. A mais elevada espiritualidade pode despontar de dentro duma instituição confessional, mas não depende necessariamente de nenhuma. O mais salutar cristianismo pode até vicejar melhor, à distância de confissões cristãs formais, dogmáticas.
Uma página mediúnica de Emmanuel, através de Chico Xavier (O Livro das Respostas) diz-nos acerca dos Recursos Materiais: No domínio das possibilidades materiais, as lições são diversas. O que guardas, talvez te deixe. O que desperdiças, com certeza te acusa. O que emprestas, te experimenta. Em verdade, só te pertence aquilo que dás (sublinhado meu).
É certo que o iluminado mentor se referia aos bens materiais. Mas se transpusermos o elevado conceito para o plano da nossa actividade mental, ele funciona aí perfeitamente, ilustrando não só a relação entre dar e receber como também a inteira pertinência do mandamento áureo: amai-vos.

Por João Xavier de Almeida

Ferramenta ou arma?

Brandido como arma na história o amor hoje entende-se como uma ferramenta capaz de trabalhar a favor dos outros e por arrastamento só faz bem a quem o transporta.

fotoloucomotiv

Alegando o amor de Deus, verdugos vestidos de soldados massacraram populações na cruzadas medievais e dizendo amar a Divindade a Inquisição torturava e matava as suas vítimas.
O amor, esta palavra tão pequena e difícil de definir bem em palavras, não se avilta pelo mau uso verbal e aparece em cada vida como uma luz que não se perde.
Como sentimento, difere dos bens materiais. Se dividimos um pão, ele diminui em quantidade. Quando oferecemos esta virtude ela nunca diminui, quando muito aumenta.
Além disso, o amor filtra-se em várias cores. Há o amor filial, paternal, conjugal, familiar. Entre amigos chama-se amizade.

Arma que não magoa

Se quisermos defender a dama, em última instância, poderemos até dizer que o amor pode ser uma arma. Mas de defesa. Ajuda sobretudo sem magoar.
Jesus disse que toda a lei e os profetas se resumiam a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.
O amor é uma arma diante de quem nos quer prejudicar e pode chamar-se perdão.
Os sentimentos sinceros de afecto são desconcertantes para quem não nos compreende: não gaste pouco! Qualquer falha de frequência nessa prestação afectiva relança tudo à estaca zero.
A prática do perdão, sem que seja fácil, é vantajosa: liberta, torna qualquer consciência mais leve e mais luminosa.
Quando não sabemos lidar com os nossos sentimentos o amor é a força que ampara a liberdade de cada um se ocupar mentalmente com o que de melhor a vida pode ter para o progresso individual e colectivo.

Como vai, Narciso?

«Amar ao próximo como a si mesmo» não via defender o narcisismo.
Nascisismo: que palavra é essa?
Conta-se desde a Grécia antiga que Narciso, ao olhar o reflexo do seu rosto nas águas de uma fonte, se apaixonou pela própria imagem e ficou a contemplá-la até se consumir. No lugar em que morreu, depois, nasceu a flor a que chamam hoje narciso.
Longe de um incentivo ao narcisismo, aqui falamos de AUTO-ESTIMA. Para defender esse bem, cada um carece de se conhecer minimamente e saber que tem facetas a melhorar a partir de qualidades potenciais que possui.
Só assim a caridade – que mais não é que o amor em movimento – começa a aparecer no quotidiano.
Não é ouro sobre azul, há obstáculos.
Um deles passa por, geralmente, apenas reagirmos. Temos um padrão de respostas automáticas, resultantes de experiências anteriores, e é isso que sai no imediato da maioria das circunstâncias. Trata-se de uma economia de esforço, um mecanismo psicológico de evolução que visa libertar capacidade de resposta para outras adversidades.
Como qualquer média ou estatística, em muitos casos não é o melhor a fazer.
Reagir é muito menos do que agir. As reacções automatizadas arrastam o nosso comportamento para lugares que frequentemente já visitámos e onde não queremos voltar.
Ouve-se: «Sinto-me tão imperfeito, tão nulo, tão escuro, que nem sei como posso vir a ser melhor: não admira que ninguém goste de mim». Na verdade, somos todos diamantes em bruto. As forças dinâmicas da vida estão a burilar-nos, para que venhamos a cintilar, qual jóia perfeita, na luz do porvir.
Responder à vida com atitudes construtivas é um padrão de elevada qualidade que podemos começar a implementar em nós próprios.
«Ah! Mas eu erro tanto!». Não seria de esperar outra coisa: errar é um caminho de aprendizado. E quanto mais MELHORAMOS o nosso conhecimento mais poder temos sobre nós próprios.
Quando aprendemos a ler, na escola fazemos cópias. Na primeira cópia vimos erros… Eliminámo-los aprendendo. E nos ditados?! Mais ainda.
Errar é cair enquanto se está a subir. E sobe-se aprendendo.
Depois, veja bem, quanto mais MELHORAMOS o nosso conhecimento mais poder temos sobre nós próprios e sobre as circunstâncias…
O amor é uma arma defensiva que, se bem aplicada, não agride ninguém. Mas é sobretudo uma ferramenta a que os espíritos chamam caridade, a maior entre todas as virtudes. Para existir, cristalina, supõe as demais.
Sem caridade connosco próprios, não teremos como a passar a outros. Praticá-la de dentro para fora higieniza-nos mentalmente para sermos mais úteis e mais felizes.
Evoluímos se trabalhámos para a nossa evolução, e não contra ela. Ideias de autopunição, de castigo ou até de perseguição reflectem visões atrasadas, antropomórficas, de Deus.
As grandes verdades ao nosso alcance encontram-se por dentro e por fora de nós. Para funcionarem, apenas pedem para ser, em essência, compreendidas e… aplicadas.

Por Jorge Gomes

Afinal não estou maluca…

Nove de Outubro de 2008; televisão portuguesa, TVI, programa "As Tardes da Júlia". O tema abordava o Espiritismo, nomeadamente as percepções de seres espirituais nas casas das pessoas. A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal foi convidada para dar parecer sobre os três casos que iriam ser analisados.

fotoloucomotiv

Aparentemente seria apenas mais um programa de televisão, onde esta tentaria auferir o maior número de telespectadores, num jogo de milhões. Fomos convidados a opinar acerca das percepções que certas pessoas dizem ter, de seres espirituais, familiares ou não, que interferem nas suas vidas.
Aparentemente seriam casos banais de pessoas com mediunidade (ou percepção extra-sensorial), que um simples estudo da Doutrina Espírita (ou Espiritismo) auxiliaria a entender e a catalogar como situações normais, banais e facilmente entendíveis.
As luzes do palco, o brilho, o colorido do cenário, não conseguiam apagar as dúvidas, o sufoco, a problemática vivida pelas pessoas simples, gentis, que sem qualquer pretensão iam ali apenas para contarem a sua história. Gente do povo, como usualmente se costumam apelidar os simples, como se tal fosse diminuí-los, quando afinal só os engrandece.
Víamos ali duas realidades completamente diferenciadas: de um lado, uma televisão comercial, buscando o êxito; do outro, gente simples, buscando partilhar situações nem sempre entendíveis, mas que não temiam divulgar e afiançar a sua realidade.
Três casos, onde, através da mediunidade, seres espirituais se comunicavam e onde essas pessoas, hoje em dia, tinham a certeza da imortalidade, através das experiências vivenciadas, vivências essas cada vez mais transversais à sociedade moderna.
Falámos da Doutrina Espírita, no afã de esclarecer e consolar, duplo objectivo do Espiritismo, procurando capitalizar ao máximo a preciosidade dos poucos minutos, que em televisão se transformam em horas.
Embrenhando-nos nas situações ali relatadas, tentámos demonstrar à sociedade a veracidade das mesmas, a sua verosimilhança, no sentido de apontar caminhos, abrir portas que possam restituir a esperança àqueles que a perderam.
O Espiritismo demonstra ao homem a sua imortalidade, a comunicabilidade dos espíritos, a reencarnação, apontando a pluralidade dos mundos habitados nesse grande concerto que é a vida, sob a batuta da inteligência suprema do Universo, que convencionámos chamar Deus. Saindo dos acanhados caminhos das religiões, o Espiritismo apresenta-se à humanidade como doutrina universal e universalista, auxiliando o homem a encontrar Deus, tornando-o mais espiritualizado.

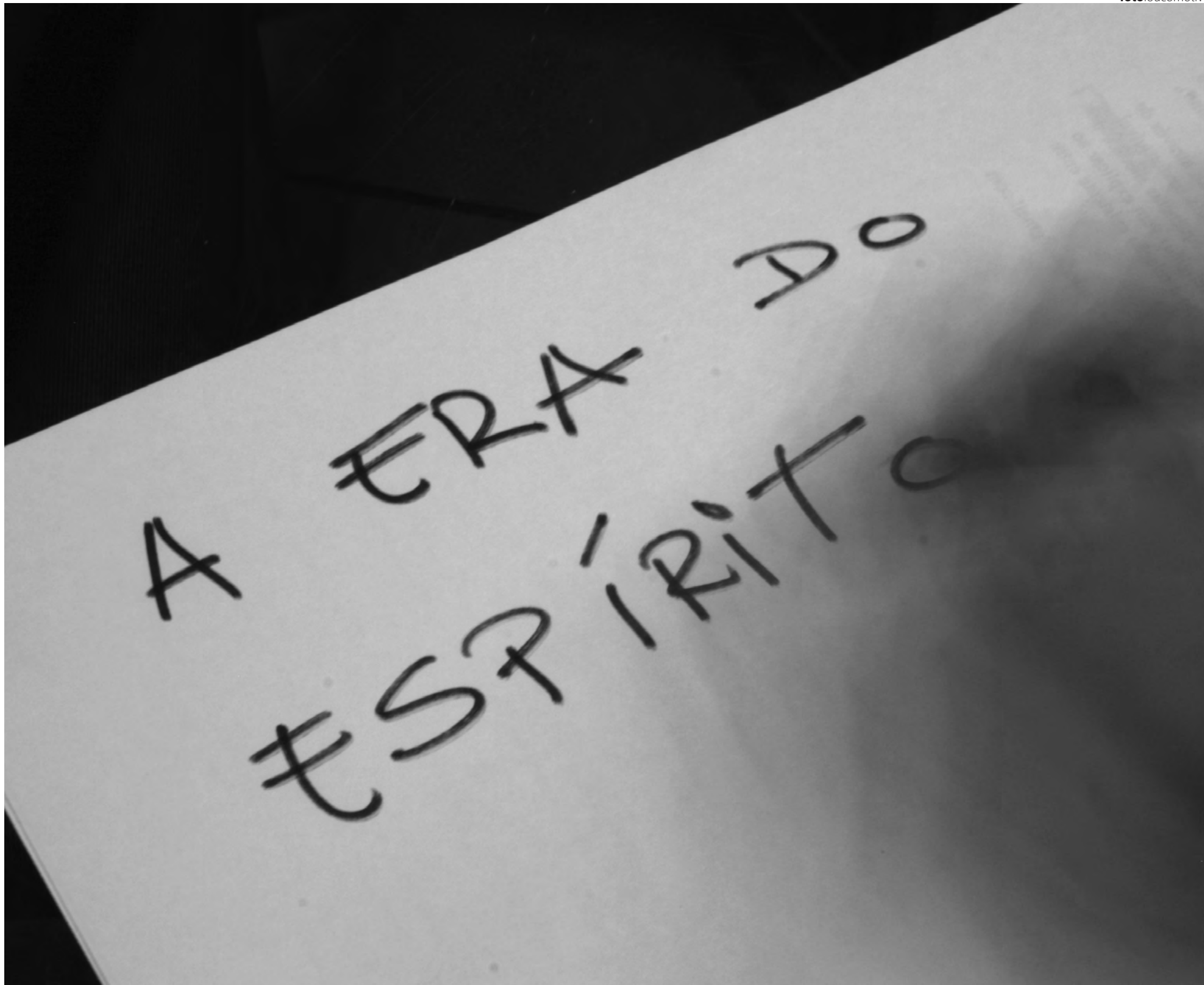
Víamos ali duas realidades completamente diferenciadas: de um lado, uma televisão comercial, buscando o êxito; do outro, gente simples, buscando partilhar situações nem sempre entendíveis, mas que não temiam divulgar e afiançar a sua realidade.

O programa "As tardes da Júlia" tinha terminado, e no meio de um café final, enquanto nos despedíamos da jornalista que nos contactara, esta informava-nos de que durante o programa havia alguém que estava à beira de um ataque de nervos: a telefonista, que não conseguira dar vazão às dezenas de chamadas telefónicas, que caíam qual bátega de água sem fim.
Dois telefonemas foram marcantes para a jornalista que nos relatava os casos. Duas senhoras telefonaram para a televisão onde nos encontrávamos, não para questionar, não para pedir algo, mas tão só para, no meio de lágrimas de alguma felicidade, agradecer à TVI o ensejo do programa, porque «ao fim de tantos anos, finalmente descobrimos que afinal não estamos malucas…».
Ficou um nó cá dentro no estômago e, de regresso a casa, envoltos nestes pensamentos, ficámos a ponderar acerca do enorme trabalho de divulgação da Doutrina Espírita que ainda se encontra por fazer, mundo fora…

Por José Lucas

Uma Era de Espiritualidade

Na mesma altura em que saiu «O Livro dos Espíritos» também viram a luz do dia obras de tanto impacto como «O Capital», de Karl Marx, ou «A Origem das Espécies», de Charles Darwin.

fotoloucomotiv

Hipólito Rivail assinou «O Livro dos Espíritos» com o pseudónimo de Allan Kardec. Não o fez para se "esconder", e tanto assim que viria a assumir totalmente o seu compromisso com a Doutrina dos Espíritos, mas para que o seu nome, já consagrado, não tivesse influência na aceitação da obra.
«O Livro dos Espíritos» não logrou a aceitação global de outros tratados que efectivamente revolucionaram o pensamento humano. Não dizemos que tal não venha a suceder, mas por enquanto o Espiritismo está longe de ser conhecido e aceite pela maioria da Humanidade. Tivesse Kardec (ainda bem que não o fez) apresentado as ideias constantes de «O Livro dos Espíritos» como suas, e não dos Espíritos, e talvez o impacto tivesse sido maior e mais rápido...
Ao invés, nos círculos letrados, o Materialismo fez escola. Desde meados do século XIX que passámos a viver, de facto, numa era de materialismo exacerbado. O materialismo científico relegou a ideia de Deus e do Espírito para o campo da "crença pessoal". O sentido de religiosidade passou a ser visto como uma fraqueza humana. Os avanços da Ciência deslumbraram e atiraram para a categoria das crendices sem valor tudo o que tenha a ver com Espiritualidade. As narrativas bíblicas, tomadas à letra pelas religiões, escandalizam e acicatam a hostilidade aberta dos materialistas. "Sete dias da Criação? A Terra é o centro do Universo? Adão e Eva foram os primeiros seres humanos?". Compreensivelmente, a Bíblia tomada à letra aproxima-se do ridículo, para não falarmos já das contradições permanentes, e das atrocidades da lei civil moisaica, que mandava por exemplo, apedrejar até à morte os filhos rebeldes...
No campo do chamado materialismo prático, a passagem das recompensas e dos castigos eternos para a categoria de fábulas deu livre curso à ânsia de "gozar a vida". O capitalismo selvagem, seja ele de mercado ou de Estado, reduz os seres humanos à condição de máquinas produtivas, para enriquecerem elites fascinadas pelo dinheiro, como objectivo máximo da vida.

> Tivesse Kardec apresentado as ideias constantes de «O Livro dos Espíritos» como suas, e não dos Espíritos, e talvez o impacto tivesse sido maior e mais rápido...

O século XX conheceu períodos em que o culto do psicadelismo atingiu proporções impressionantes, com todo o cortejo de miséria física e moral associado. "Gozar a vida, aproveitar os curtos anos de que dispomos neste planeta, somos filhos de um acaso cósmico" - eis o raciocínio ainda prevalecente. À ditadura religiosa, que impunha jejuns e sacrifícios em nome da ameaça das chamas do Inferno, sucedeu o materialismo mais agreste.
A dialéctica de Marx convida-nos a esperar que a esta tese e antítese suceda uma síntese mais equilibrada. Para nós, espíritas, está aí à porta não o Fim do Mundo, mas o fim de um mundo. O fim de um mundo de extremos: de religiosidade cega e de materialismo egoísta. Não esperamos uma era de Espiritismo, mas uma era de Espiritualidade.

Por Mário Correia

Divulgar elevado ao infinito

Coligimos aqui um conjunto de soluções com uma utilidade preponderante na divulgação do espiritismo à escala mundial, que permite ao leitor desempenhar um papel activo nesta tarefa, sobretudo se tiver algum tipo de vínculo com uma Instituição Espírita.
Assim, poderá dar persecução ao trabalho que já é desenvolvido, disseminando-o com proficiência, pelo mundo fora. Esta lista está organizada por sequência de necessidades, apresentando algumas delas características verdadeiramente fantásticas, já testadas e filtradas por aquelas que são realmente interessantes, para o leitor não perder tempo com o que não interessa.
Assim, colocamos na sua mão algumas das melhores ferramentas existentes na Internet, sem custos.

Caixa de e-mail - Se anda à procura de uma caixa de e-mail simples e com muito espaço, então pode criar a sua conta em www.gmail.com. Permite consultar on-line ou descarregar para o PC (para o Outlook, Thunderbird, etc) e tem a grande vantagem de ser o e-mail do Google, estando integrado com inúmeras ferramentas deste motor de busca mais utilizado no mundo, como é o caso do Calendário, Bloco de Notas, Blog (Blogger) e dezenas de outros serviços complementares de grande interesse.

Presença na Internet – O Blog é uma forma de estar presente na Internet de forma fácil e rápida. É quase tão simples como usar um processador de texto. Existem inúmeras opções, mas deixamos a que o Google oferece: www.blogger.com. Em alternativa, ou complemento, pode criar uma Rede Social, contendo múltiplas funcionalidades especificas desta nova tendência da Web 2.0, o site de referência é: www.ning.com.
Fontes de conhecimento – Existe um sem fim de sítios credíveis com muito conhecimento colectivo. O mais popular, é a maior enciclopédia do mundo (10 vezes maior que a Enciclopédia Britânica – a maior considerada até então) e o endereço a escrever é www.wikipedia.com. Complementarmente o http://scholar.google.com é uma forma simples e abrangente de pesquisar literatura académica. Uma outra fonte a visitar é www.europeana.eu. Já no âmbito estritamente espírita, existe um site muito interessante que lhe permite pesquisar por assunto, título, autor encarnado, autor espiritual; que lhe devolve uma listagem muito detalhada onde o tema se encontra: www.vademecumespirita.com.br.

Pesquisa – Para poder obter notícias no formato RSS, a solução mais simples é o www.google.com/reader. O www.google.com/insights permite saber o que mais é pesquisado na Internet, percebendo assim as tendências e preferências dos Internautas. Se desejar receber, uma pesquisa programada por e-mail, existe um serviço do Google perfeito para si www.google.com/alerts. Uma outra forma de pesquisar informação é através de uma imagem, em vez de palavra-chave; escreva no seu explorador de Internet www.tineye.com carregue a sua foto, de um livro, de um CD, de uma cidade, ou de qualquer outro assunto e irá obter resultados com imagens idênticas.

Divulgação de conferências e outros eventos – Para publicar vídeos a escolha acertada é o www.youtube.com que conta com mais de 100 milhões de vídeos vistos diariamente, a cada minuto que passa são enviadas 10 horas de vídeo, e o número de vídeos aponta para valores acima de 100 mil milhões – é, de longe, o maior site de vídeos. Em alternativa existe um site parecido com o objectivo de divulgação de vídeos em alta qualidade, veja em www.vimeo.com. Existe, também, um site muito popular, onde é possível obter ou enviar todo o tipo de Power Points e sincronizar o áudio da conferência com os slides – é muito interessante e merece uma visita sua: www.slideshare.com. O www.scribd.com é um projecto parecido ao Slideshare, mas vocacionado para todos os tipos de documentos, por exemplo livros, onde pode pesquisar e obter informação muito rapidamente. Para publicar palestras em formato áudio, pode fazê-lo recorrendo ao Podcast, e sugerimos dois sites: www.podomatic.com ou www.gcast.com. Se desejar tratar o áudio, por exemplo cortar partes, melhorar o som, etc, o melhor software que existe, gratuito e fácil de usar, é http://audacity.sourceforge.net. Para publicação de álbuns de fotos, por exemplo de palestras, seminários, jornadas, congressos, nada melhor que o www.flickr.com, depois de as publicar poderá incluir essas fotos em qualquer blog ou site.

Transmissão em directo - O www.ustream.tv é um passo gigante no que se pode fazer na web. Só precisa de uma câmara e Internet, para transmitir em directo para todo o mundo qualquer evento, proporcionando interactividade com os cibernautas através de um chat. Fica ainda gravado on-line para poder ser revisto a qualquer altura. E é mesmo gratuito, sendo normalmente um serviço oneroso. Pode também experimentar o www.mogulus.com.

Organizar ideias, tarefas e gestão de projectos – Particularmente útil para organizar palestras, eventos, departamentos e o Centro Espírita em geral. Em mindmapping (mapas mentais) temos as seguintes interessantes hipóteses: www.mindmeister.com, www.mind42.com e www.bubbl.us. O http://cmap.ihmc.us permite fazer mapas conceptuais, e o www.gliffy.com diagramas.
Como gestor de tarefas um projecto muito apreciado é www.rememberthemilk.com, que permite integração com o calendário do Google www.google.com/calendar, e com o Gmail. O www.google.com/notebook permite organizar, gerir e partilhar informação enquanto navega.
O www.basecamphq.com serve para gerir ideias, projectos de uma forma colaborativa - em equipa – é líder nesta área e outros serviços complementares que disponibiliza.
O www.yugma.com permite uma partilha do ambiente de trabalho em tempo real, reuniões virtuais e videoconferência, partilha de ficheiros e outras atraentes ferramentas. Pode ter reuniões com até 10 pessoas de forma gratuita.

Apesar de esta lista estar mitigada em relação ao universo de ferramentas disponíveis nesta área, são no entanto direcções a considerar. Num mundo onde todos os dias novas ideias ganham corpo, e onde a própria Internet sem encontra em constante progresso, o desejável é ter uma postura de busca continua de novas metodologias, para efectuar um trabalho ainda mais eficaz. A verdade é que apenas deixamos aqui directrizes, de forma muito sucinta e não explicativa, mas que permite apontar caminhos interessantes a explorar.
Bom trabalho!

Vasco Marques
mail@vascomarques.net

Impressão digital

ENTREVISTA A FREQUENTADORES
Alfredo Brites é reformado e vive em Toronto, no Canadá.

fotoarquivo

Como conheceu o Espiritismo?
Alfredo Brites - Desde criança que conheço o Espiritismo pois a minha avó paterna era espírita durante os anos conturbados da ditadura de Salazar. Falava sobre o assunto com o meu pai, que tinha muitos conhecimentos da doutrina mas não a praticava.

Frequenta algum centro espírita?
Alfredo Brites - Frequento o Grupo Espírita Repouso do Caminho, em Toronto, Canadá. Este grupo mudou-se recentemente para a nova casa e que fica no 630 Wilson Ave. Em Toronto.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Alfredo Brites - O «Jornal de Espiritismo» é um órgão de excelente qualidade, pois leva-nos a ter uma ideia mais precisa da doutrina espírita, levando-nos a meditar sobre os assuntos que nele trata.

Do que já conhece do Espiritismo, ele mudou alguma coisa na sua vida?
Alfredo Brites - Apesar de conhecer o Espiritismo desde muito novo só há sete anos é que me dedico ao estudo com atenção esta doutrina. Desde essa data que tem mudado muito a minha vida, assim como a minha atitude perante muitas coisas a que anteriormente não dava atenção.

ENTREVISTA A DIRIGENTES
Mário Correia conta 46 anos e é professor. Nos seus tempos livres é membro do Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, onde colabora fazendo palestras, participando na reunião mediúnica e no atendimento ao público. Paralelamente colabora com a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, sendo seu sócio e colaborador do «Jornal de Espiritismo». Também dá uma ajudinha no Blogue de Espiritismo, uma iniciativa de Francisco Reis.

fotoarquivo

Como conheceu o espiritismo?
Mário Correia - A minha avó paterna falou-me acerca da filosofia espírita, mas fiquei com uma ideia bastante vaga do assunto. Um dia, estando numa consulta médica, nas Caldas da Rainha, e não vendo o clínico maneira de me "curar", aconselhou-me a ir a uma associação espírita, nessa cidade, da qual tinha ouvido falar muito bem. Assim fiz e foi uma grande surpresa para mim, pois não imaginava o que poderia ser exactamente o Espiritismo. Gostei muito da filosofia espírita, das pessoas, da simplicidade e do ambiente simpático.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Mário Correia - O meu estilo de vida é o mesmo, mas o Espiritismo abriu-me horizontes de conhecimento de que não cogitava - e que estão ao alcance de qualquer pessoa, em «O Livro dos Espíritos» e nas outras obras básicas. O Espiritismo é vivência do Evangelho de Jesus, pelo que difícil é que não nos modifique interiormente.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Mário Correia - Vários, mas destaco «A Evolução Anímica», do cientista e espírita Gabriel Delanne, que desenvolveu estudos nas mesma áreas do também cientista e espírita Alfred Russel Wallace, co-autor da Teoria da Evolução, a par com Charles Darwin.

Sabia que...

fotoloucomotiv

>> Na noite de 18 de Abril de 1857, após o lançamento de «O Livro dos Espíritos», Kardec e a esposa deram uma pequena recepção na sua residência, tendo o codificador explicado, sorrindo, que o objectivo dessa reunião era manifestar a todos o seu profundo reconhecimento por terem contribuído para a formação e lançamento daquela obra?

>> Evangelho no Lar é prática comum entre muitos espíritas, tratando-se de uma reunião familiar para prece e estudo do Evangelho e que, em geral, tem lugar uma vez por semana?

>> Tendo como tema central «Somos Espíritos Imortais», e programado para ocorrer de 10 a 12 de Outubro de 2010, o VI Congresso Espírita Mundial realizar-se-á em Valência-Espanha?

>> O termo Umbral, apresentado por alguns Espíritos para referir a situação infeliz de um Espírito desencarnado, desajustado consigo mesmo e com a vida, nunca foi utilizado por Kardec?

>> Os Espíritos são muito mais sensíveis às saudades dos que os amavam na Terra do que possamos julgar; essa lembrança aumenta-lhes a felicidade, se são felizes e, se são infelizes, serve-lhes de alívio?

>> A revista «Reformador», da Federação Espírita Brasileira, um dos quatro periódicos mais antigos do Brasil, foi fundada em 21 de Janeiro de 1883 por Augusto Elias da Silva, fotógrafo português radicado no Brasil?

Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

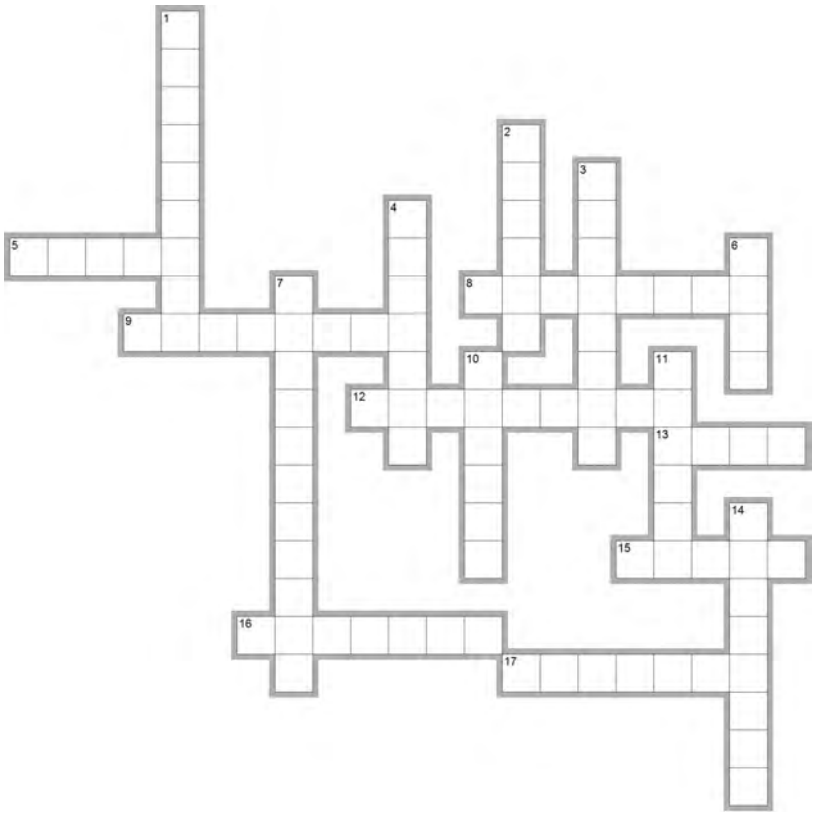
Horizontal

5. Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.
8. Amor em movimento.
9. Homem e mulher.
12. Prática do perdão.
13. Faz bem a quem o transporta.
15. Caminho do aprendizado.
16. Dedicação.
17. Aperfeiçoar, melhorar.

Vertical

1. Evolução.
2. Filho.
3. Família.
4. Trabalhar para a evolução.
6. Causa primária de todas as coisas.
7. Auto-conhecimento.
10. O amor é uma arma diante de quem nos quer prejudicar.
11. Muito menos do que agir.
14. Pai.

Soluções

Horizontal
5.JESUS
8.CARIDADE
9.CONJUGAL
12.LIBERDADE
13.AMOR
15.ERRAR
16.AMIZADE
17.BURILAR

Vertical
1.PROGRESSO
2.FILIAL
3.FAMILIAR
4.EVOLUIR
6.DEUS
7.AUTO-ESTIMA
10.PERDÃO
11.REAGIR
14.PATERNAL

Página Infantil

Por Manuela Simões

Saber Mais! 'O que é a Páscoa'

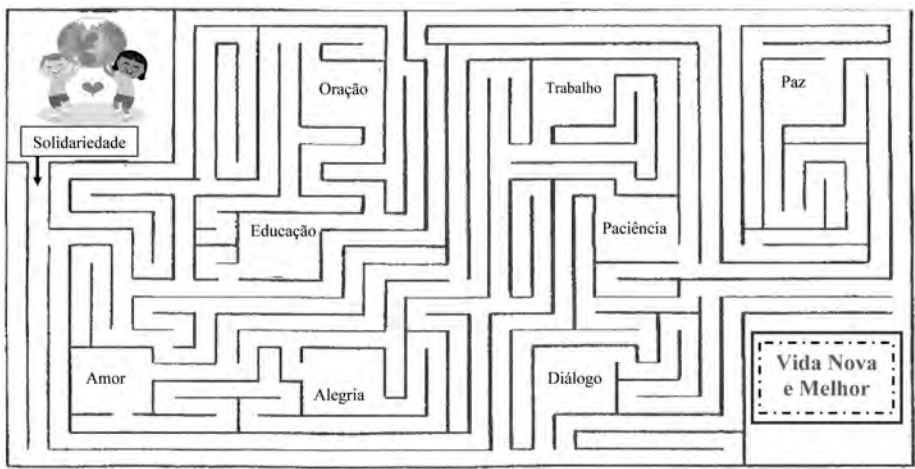
Tal como comemoramos o nascimento de Jesus, que é o Natal, também comemoramos a sua morte, uma vez que teve um significado muito especial. Depois de morrer, Jesus apareceu em espírito aos seus amigos (os apóstolos) para provar que o espírito não morre e que a vida continua após a morte do corpo. Assim, esta época passou a estar ligada a palavras como Libertação e Nova Vida. A Páscoa comemora-se desde quando? Já antes da existência de Jesus, e da sua morte, se comemorava a Páscoa, mas por outro motivo: Moisés libertou o povo de Israel do Egipto. Também aqui continuam a existir as palavras Libertação e Nova Vida, uma vez que se deu o fim da escravidão e recomeçou uma nova vida para os judeus (povo de Israel). Tanto na Páscoa Cristã, como na Judaica, existe uma "passagem": na primeira: passagem da vida corporal para a vida espiritual, e na segunda: passagem da escravidão para a liberdade. PÁSCOA surgiu a partir da palavra hebraica "pessach" que significa PASSAGEM. Todos nós podemos tentar sempre uma vida nova melhorando a nossa maneira de ser para com os outros.

Experimentem!

LABIRINTO

Sem passar duas vezes pelo mesmo caminho, ajuda os nossos amigos a encontrar o caminho certo para conseguir uma Vida Nova e Melhor, recolhendo todas as palavras durante a caminhada.

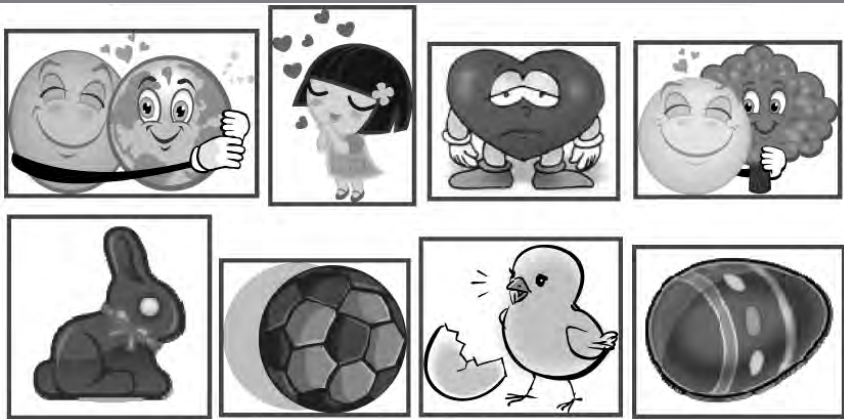
Soluções do passatempo do número anterior (nº32)

Zoom – do mais pequeno ao maior: A-D-F-E-C-B-G • Caridade (exemplos de palavras que se podem relacionar com as imagens – da esquerda para a direita – as sublinhadas relacionam-se com a Caridade): COLABORAR; IRRITADO; BEIJINHOS; REFILAR; ZANGADO; DESTRUIDOR; AJUDA; FURIOSO; ALEGRIA; AMOR; CARINHO.

INTRUSO

Em cada linha há um intruso. Descobre-o.

FIGURA ESCONDIDA

Descobre a figura unindo os pontos por ordem numérica.

4 . 3 . 5 . 2 . 6 . 1 . 10 . 8 . 7 . 11 . 9 . 13 . 15 . 12 . 16 . 14 . 21 . 20 . 17 . 19 . 18 .

DESCODIFICAR

Substitui os símbolos pelas letras e vê o que dizem as frases.

♋◆❍♏■⧫♋ ♋ ◻♋♍♓♏■♍♓♋

⬧□❒❒♓ ❍♋♓⬧

♋er◆♎♋ ❑◆♏❍ ◻❒♏♍♓⬧♋

⬧♏ ♏♎◆♍♋♎□

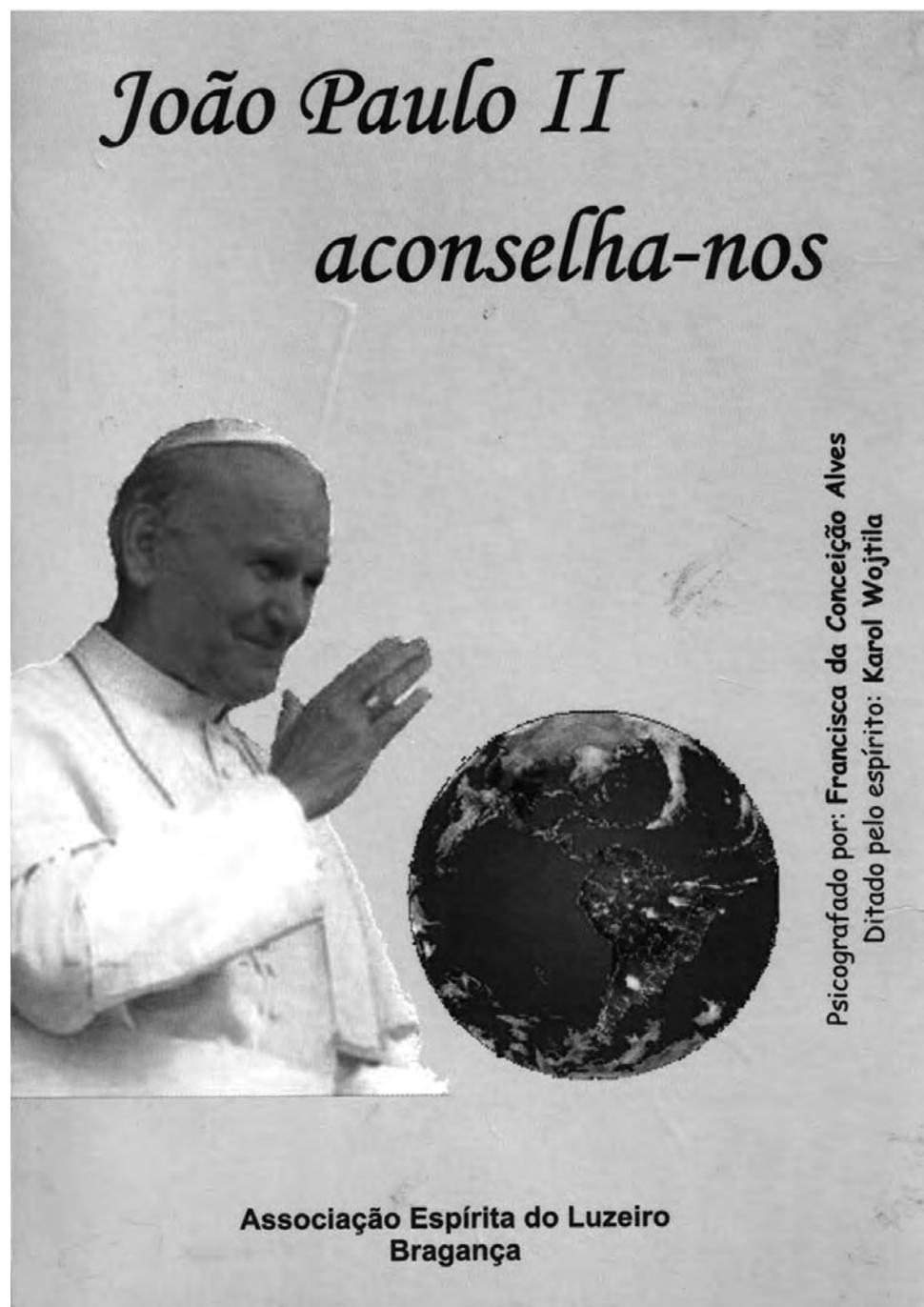
♋◻❒♏■♎♏ ❍♋♓⬧

⧫❒♋♌♋●♒♋ ■♋ ♍□■⬧⧫❒◆♍♋□ ♎♏ ◆❍ ❍◆■♎□ ❍♏●♒□❒

♎♋ ❍♋♓⬧

a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	l	m
♋	♌	♍	♎	♏	♐	♑	♒	♓	er	●	❍
n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	z	
■	□	◻	❑	❒	⬧	⧫	◆	❖	⌧	⌘	

Grosseira mistificação

«Vaidade de vaidades! … é tudo vaidade» (Eclesiastes 1: 2)

Quando nos veio parar às mãos o livro «João Paulo II aconselha-nos», com a sua fotografia estampada em primeiro plano na capa, da responsabilidade duma instituição que se intitula de espírita, sentimos de imediato o trabalho das «Sombras», servindo-se da tola vaidade humana, para agredir e ridicularizar o Espiritismo. Mais perplexos ficámos ao verificar que o prefácio era assinado por Chico Xavier que, agora, no plano espiritual perdeu a sua grande e nobre qualidade – a humildade –, tendo necessidade de se evidenciar, apoiando banalidades e o ridículo, ele que na Terra se apagou por completo, com a agravante de passar a ter problemas de memória, pois que passou a assinar o seu nome por Xico (Chico, com um "X").
Tais factos, se verídicos, viriam a pôr em causa O Livro dos Espíritos, ou seja, o saber de O Espírito da Verdade. Analisemos as questões nºs 118, 778 e 805, que nos informam taxativamente que as qualidades intelectuais e morais conquistadas pelo Espírito jamais são perdidas, é património adquirido indelevelmente. O Espírito na sua evolução não pode regredir.
Quando o fomos lendo, a certeza consolidou-se, não nos deixando margem para qualquer dúvida a respeito do trabalho inábil, que só pode convencer os papalvos e os que resistem em conhecer a obra de Allan Kardec, mas se intitulam de espíritas. Não deixa também de ser uma enorme falta de respeito para com os católicos e a sua Igreja, que também tem os seus princípios, diferentes dos do Espiritismo, embora alguns apresentem aparentes semelhanças, é certo, mas são os seus, que temos que respeitar.
Sabemos que existem muitas pessoas que integram o movimento espírita como verdadeiros «espiritólitos». Passamos a explicar. Há católicos que já sentem que muito da doutrina da Igreja já não os satisfaz, não os preenche plenamente e encontram no Espiritismo respostas racionais para as suas dúvidas e anseios, no entanto, ainda não estão preparadas para se desligarem, porque ainda possuem crenças e hábitos, que não questionam e portanto não conseguem libertar-se. Ainda sentem um saudosismo pelas práticas «igrejeiras»; muitas vezes um grande sentimento de culpa fustiga as suas consciências, não os deixando em paz. Consciente ou inconscientemente procuram introduzir nas casas espíritas o pensamento e a cultura da Igreja de que ainda não se libertaram. Tal facto resulta de ainda não conhecerem o Espiritismo na sua essência e, sobretudo, na sua finalidade. O Espiritismo ainda não entrou nos seus corações, no seu entendimento. Apegam-se aos fenómenos, às curas, à lei do menor esforço, aos dogmas, porque não conseguem, ainda, penetrar a compreensão da Doutrina e muito menos a sua vivência, liberta dos atavismos do passado mítico. Como na parábola evangélica, querem juntar o «pano velho» com o «pano novo», o que não dá, porque acaba por se romper.
São presas fáceis dos Espíritos que querem combater o Espiritismo, são os seus instrumentos de eleição para inocularem as mistificações e as divisões no movimento espírita. São também esses crentes que querem doutrinar a Igreja, o que é caricato, mostrando uma falta de senso e acima de tudo de caridade. O Espiritismo não faz proselitismo junto dos crentes da Igreja ou de outras denominações religiosas e filosóficas, veio como nos esclarece Kardec, para os descrentes e os que já não se satisfazem com as suas crenças. Ele não diz que «Fora do Espiritismo, não há salvação». O Espiritismo tem um profundo respeito por todos os crentes sinceros das diversas religiões, nomeadamente da Igreja Católica, porque sabe, como nos informaram os Espíritos Superiores, que existem tantas religiões, seitas e filosofias, ou seja, modos de crer e culturas, conforme as necessidades evolutivas dos indivíduos e dos grupos. Nesse sentido, têm o seu papel, no tempo e no espaço, na longa epopeia da evolução da Humanidade. Portanto, querer doutrinar a Igreja é um absurdo, é repetir os erros do passado de intolerância. É procurar remendar, agora ao contrário, «pano velho» como nos diz o Evangelho, com «pano novo», o que não dá porque também se rompe.
Essas criaturas, Espíritos e médiuns vaidosos, têm uma necessidade imperiosa de mostrarem intimidade com os Espíritos elevados, no presente caso, com o venerando Chico Xavier e o Codificador, afirmando, sem medirem o ridículo das suas afirmações: «… fui o segundo elemento encarnado, mais actuante na compilação de O Livro dos Espíritos. Nessa época, fui Amélie Boudet, esposa e companheira de Allan Kardec.» Quando uma pessoa que não é espírita, lê uma atoarda deste género, diz de imediato que os espíritas são doidos, ridículos e que só podem merecer o desprezo, porque a sua presunção é do tamanho do mundo. Tal afirmação mostra que o médium e os que o rodeiam desconhecem em absoluto o Espiritismo, cuja base inamovível está na Codificação Espírita.
Como tais criaturas temem não ser aceites, porque a impostura é tão evidente, que dizem vezes sem conta, de forma permanente e obsessiva, ao longo do texto: «Acreditai …», tal afirmação foi contada 98 vezes. Contem para conferir. Registamos algumas:
«Acreditai que Deus, o nosso Pai, nos ama a todos…»;
«Acreditai que sou o mesmo a falar para a humanidade»;
«Acreditai na reencarnação…»;
«Acreditai que tudo isto é pura verdade»:
«Acreditai que fui contemporâneo de Rivail, o nosso Allan Kardec, …»;
«Acreditai que as leis divinas são justas»;
«Acreditai que vos falo com muito amor…»;
«Acreditai que não estou a trazer nada de novo.»;
«Acreditai e confiai nos canais da Mediunidade.»
Pensam que por muito afirmarem as pessoas inteligentes vão mesmo acreditar, pelo efeito hipnótico da repetição. Só mesmo a fascinação impede o médium e seus companheiros de ver que estão a achincalhar a doutrina que dizem professar.
Esses companheiros desconhecem e ignoram por completo O Livro dos Médiuns. Livro que deveria ser lido e estudado permanentemente, mas a vaidade e a presunção filhas dilectas do orgulho não os permite fazer. Meditemos no que ele nos diz:
1.«Todas as imperfeições morais são portas abertas aos Espíritos maus, mas o que eles exploram com mais habilidade é o orgulho, porque é essa a que menos a gente se confessa a si mesmo. (…) O orgulho manifesta-se, nos médiuns, por sinais inequívocos, para os quais é necessário chamar a atenção, porque é ele um dos elementos que mais devem despertar a desconfiança sobre a veracidade das comunicações. Começa por uma confiança cega na superioridade das comunicações recebidas e na infalibilidade do Espírito que as transmite. (…) O prestígio dos grandes nomes com que se enfeitam os Espíritos que se dizem seus protectores os deslumbra. (…) Duvidar da superioridade do Espírito que os guia seria quase uma profanação. (…) Assim: confiança absoluta na superioridade das comunicações obtidas, desprezo pelas que não vieram por seu intermédio, consideração irreflectida pelos grandes nomes, rejeição de conselhos, repulsa a qualquer crítica, afastamento dos que podem dar opiniões desinteressadas, confiança na própria habilidade apesar da falta de experiência, – são essas as características dos médiuns orgulhosos.» (Allan Kardec - item nº 228)
2.«Não existe comunicação má que resista a uma crítica rigorosa. Os Espíritos bons jamais se ofendem, pois eles mesmos aconselham-nos a proceder assim e nada têm a temer do exame. Somente os maus se melindram e procuram dissuadir-nos, porque têm tudo a perder. E por essa mesma atitude provam o que são. Eis o conselho dado por São Luís a respeito: "Por mais legítima confiança que vos inspirem os Espíritos dirigentes de vossos trabalhos, há uma recomendação que nunca seria demais repetir e que deveis ter sempre em mente ao entregar-vos aos estudos: a de pesar e analisar, submetendo ao mais rigoroso controlo da razão todas as comunicações que receberdes; a de não negligenciar, desde que algo vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro, de pedir as explicações necessárias para formar a vossa opinião."» (Allan Kardec - item nº 266)
3.«Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos antigos provérbios. Não admitais, pois, o que não for para vós de evidência inegável. Ao aparecer uma nova opinião, por menos que vos pareça duvidosa, passai-a pelo crivo da razão e da lógica. O que a razão e o bom senso reprovam, rejeitai corajosamente. Mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa.» (Erasto, espírito – item nº 230)
A presente mistificação é fácil de ser identificada, mesmo por espíritas iniciantes e leigos, sem se ter necessidade de utilizar O Livro dos Médiuns, porque é demasiado grosseira e banal.
Por fim, fazemos nossas as palavras que o espírito Erasto, um dos mais lúcidos e fiéis intérpretes de A Verdade nos diz sem rebuços, na obra que é considerada o coração da Codificação Espírita – O Evangelho segundo o Espiritismo – a respeito dos falsos profetas:
«Desconfiai dos falsos profetas! (…) É contra esses impostores que se deve estar em guarda, e o dever de todo o homem honesto é desmascará-los.»

Por Carlos Alberto Ferreira

III JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA DO PORTO

A União Espírita da Região Porto leva a efeito as III Jornadas de Cultura Espírita do Porto, nos próximo dias 4 e 5 de Abril.
O evento terá como tema central «O Livro dos Médiuns», prosseguindo a Direcção da UERP com a promoção das obras da codificação. Depois d'O Livro dos Espíritos e da Génese, é sobre a terceira obra do legado Kardequiano que versarão os trabalhos a apresentar pelas Associações, e a interacção com o público assistente no esclarecimento de questões a apresentarem em torno da mediunidade.
Estas Jornadas têm por objectivo a divulgação dos postulados espíritas e o fortalecimento do laços de unificação do Movimento na região, para o qual são indispensáveis os dirigentes, trabalhadores e público participante das actividades das respectivas Associações.
Tomemos parte, pois, desta reunião magna do Movimento na região do Porto, com a convicção plena de que a presença de cada um enriquecerá esta jornada que se pretende fraterna e espiritualmente elevada.
Deste programa destaca-se a homenagem que a União Espírita da Região Porto fará à Câmara Municipal da Maia, em reconhecimento pela deferência que a distinta Autarquia tem votado ao Movimento Espírita Português.
P' Direcção da UERP
Alexandre Ramalho

JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal promove as suas Jornadas de Cultura Espírita de 2009 subordinadas ao tema
A VIDA CONTINUA: FACTOS ESPÍRITAS.

Será no AUDITÓRIO A CASA DA MÚSICA, em ÓBIDOS e decorre nos próximos dias 1 e 2 de MAIO.
O programa provisório já está disponível:

Sexta-feira - 1 de Maio
14h30 - Recepção
15h30 - Início
15h40 – Retrospectiva Jornadas de 2008
16h00 - Factos Espíritas nas Experiências de quase-morte, por Manuel Domingos, psicólogo.
17h30 - Debate
18h30 - Poesia e música
21h00 - Serão cultural

Sábado - 2 de Maio
09h30 - Painel 1 – Factos espíritas: suas consequências
- Pesquisas sobre a imortalidade - Vasco Marques
10H05 - Ilações a tirar do fenómeno espírita - Ulisses Lopes
11H10 - O Centro Espírita: escola ou tubo de ensaio? - Eugénia Rodrigues
11H45 - Relações humanas: factos espíritas e imortalidade - Jorge Gomes
12H20 – Mesa Redonda
15H00 – Painel 2 – Factos espíritas: suas evidências
15H10 - Factos espíritas em Portugal - José Lucas
15H45 - Vida além da morte - Vítor Rodrigues, psicólogo
16H20 - Educação da mediunidade - Noémia Margarido
17H20 - Factos Espíritas na Regressão de Memória - Gláucia Lima, médica
17H50 - Debate
18H25 - Conclusão/Resumo - Reinaldo Barros
18H50 - Inovação no outro mundo… - Vasco Marques
19H10 - Música - Reinaldo Barros
19H20 – Término das Jornadas

XXVI ENJE

O 26.º ENJE decorrerá em Águeda durante os dias 18 e 19 de Abril, subordinado ao tema "Liberdade: em busca da felicidade".
Organizado pela ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CONSOLAÇÃO E VIDA, de Águeda, fica o apelo: «Gostaríamos de convidar todos os jovens, com idades compreendidas entre os 14 e os 30 anos, a participar neste evento nacional» e ainda de «solicitar 5 minutos, precedentes à vossa reunião pública, para nos apresentarmos e deixarmos, verbalmente, o nosso convite, na data que mais vos convier, a combinar posteriormente».

LISBOA: CEPC

Em 5 de Abril, os Diálogos Espíritas do CEPC subordinam-se ao tema «A terapia pelo passe magnético». Os seus temas partilhados (às quartas-feiras entre as 18:30 e 19:15) em Abril versam sobre o tema «A GÉNESE E O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO».
No dia 18 de Abril (sábado), cerca das 21:00, a Doutrina Espírita regressará à Galeria Matos Ferreira (ao Bairro Alto) na R. Luz Soriano, 14 e 18, Lisboa, onde Antero Ricardo (palestrante e coordenador de vários estudos doutrinários no CEPC) irá falar sobre "A Mediunidade segundo o Espiritismo". Assunto de extrema importância, onde se procurará desmistificar e esclarecer acerca dessa faculdade inerente a todo o ser humano e a relevância da nossa conduta moral na condução da mesma.
Por Elisa Viegas